

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS
CURSO DE LETRAS ESTRANGEIRAS - LÍNGUA ITALIANA E LITERATURAS

ROSANA ANDREATTA CARVALHO SCHMIDT

**IL PROCESSO CREATIVO DI DOM PEDRO II NELLA TRADUZIONE
DI “IL CINQUE MAGGIO” DI ALESSANDRO MANZONI**

FLORIANÓPOLIS - SC

2012

ROSANA ANDREATTA CARVALHO SCHMIDT

**IL PROCESSO CREATIVO DI DOM PEDRO II NELLA TRADUZIONE
DI “IL CINQUE MAGGIO” DI ALESSANDRO MANZONI**

Trabalho de Conclusão do Curso de Letras Estrangeiras
- Língua Italiana e Literaturas, do Centro de
Comunicação e Expressão da Universidade Federal de
Santa Catarina, requisito parcial para graduação e
obtenção do grau de Bacharel. Orientação do Prof. Dr.
Sergio Romanelli.

FLORIANÓPOLIS - SC

2012



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA ESTRANGEIRAS

CCE

Ata de Defesa de Monografia de Graduação de Rosana Andreatta Carvalho Schmidt.

Aos 18 dias do mês de dezembro do ano de 2012, com início às 14 h 00 min., realizou-se, na Sala Drummond do CCE, prédio B, a Sessão de Defesa de Monografia de Graduação de Rosana Andreatta Carvalho Schmidt intitulada *O processo criativo de Dom Pedro II na tradução de Il Cinque Maggio de Alessandro Manzoni*. Após a apresentação oral da monografia pela aluna, a Banca Examinadora, composta pelos professores Dr. Sergio Romanelli (Orientador e Presidente - UFSC), Dra. Carolina Pizzolo Torquato (UFSC) e Dra. Karine Simoni (UFSC) deu-se início à arguição pelos membros da Banca Examinadora que aprovou a Monografia com as seguintes notas:

Trabalho escrito: 8,5
Apresentação: 9,0
Defesa: 10

Obtendo média final 9 (nove). Nestes termos, lavro a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim, pelos demais membros da banca e pela graduanda assinada. Florianópolis, 18 de dezembro de 2012.

S. Romanelli

Karine Simoni

Carolina Pizzolo Torquato

Rosana Carvalho Schmidt

*Dedico este esforço em modo especial
a meu pai in memoriam
que sempre acreditou e me apoiou em todas as decisões
de minha vida pessoal e profissional.
Dedico este trabalho, também, a meu marido e minhas filhas
que me permitiram o tempo necessário para
que eu ampliasse meus conhecimentos
pela cultura e língua italiana.*

Agradecimentos

Pessoas fizeram parte deste trajeto e agradeço

Ao Professor Sergio Romanelli, também orientador, como exemplo de determinação e retitude.

Miriam de Souza e Renilda Noronha pela amizade, alegria e solidariedade compartilhada durante todo o curso.

À Professora Patricia Peterle, exemplo de formadora de opiniões em sala de aula e fundamentalmente para a vida.

Ao Professor Leitor Alessandro Mantovani, exemplo das diferenças que aproximam culturas diversas.

Aos demais professores do departamento que me oportunizaram suas experiências fundamentais para ampliar minha visão de mundo.

Aos funcionários que sempre auxiliaram no funcionamento da estrutura física e burocrática do centro para o bom andamento das atividades do curso.

Ao Programa de Iniciação Científica do CNPq que possibilitou o aprofundamento na atividade de pesquisa e o desenvolvimento do presente trabalho de conclusão de curso, o que não seria viável sem o apoio do programa.

*“Os ignorantes,
que acham que sabem tudo,
privam-se de um dos maiores prazeres da vida:
aprender.”*

(Provérbio popular)

SCHMIDT, Rosana Andreatta Carvalho. **O processo criativo de Dom Pedro II na tradução de “Il cinque maggi”o de Alessandro Manzoni.** 2012. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Letras Estrangeiras - Língua Italiana e Literaturas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

O presente estudo buscou aprofundar aspectos da atividade de tradução da ode “Il cinque maggi”, por Dom Pedro II, no período em que estabeleceu contato com o autor Alessandro Manzoni. Contextualizando as características do romantismo na tradução de Dom Pedro II, e do movimento romântico na Itália e no Brasil no período de escritura da ode e a tradução da ode no Brasil e na Itália, foi possível identificar e estabelecer o peso que algumas dessas peculiaridades tiveram na construção do texto poético em questão. O levantamento de material documental e bibliográfico e a sucessiva análise dos manuscritos, relacionados à tradução da ode “Il cinque maggi”, encontrados até o momento teve como embasamento teórico e metodológico a Crítica Genética e os Estudos Descritivos da Tradução. A reconstrução do processo tradutório proposto pela crítica genética, que envolve a organização crítica do dossiê para a preparação dos documentos e sua análise, possibilitou o estabelecimento de relações entre registros e recorrências para um acompanhamento crítico-interpretativo dos dados encontrados. O levantamento do perfil bio-bibliográfico do tradutor, a análise das cartas trocadas entre o tradutor e o autor da ode, das versões traduzidas, e outra carta de um editor destinada a Dom Pedro II, deram pistas para entender a escolha da obra a ser traduzida, além de esclarecer o prazer pelo aprendizado da língua italiana e também a afinidade poética com o escritor italiano como objetivos da prática tradutória. Além disso, o estudo reforçou as ligações entre Crítica Genética e Estudos Descritivos da Tradução, mostrando como cada uma das duas disciplinas pode auxiliar a outra num processo realmente interdisciplinar.

Palavras-chave: Crítica genética. Estudos descritivos da tradução. Processo criativo. Dom Pedro II. Alessandro Manzoni.

SCHMIDT, Rosana Andreatta Carvalho. **O processo criativo de Dom Pedro II na tradução de “Il cinque maggio” de Alessandro Manzoni.** 2012. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Letras Estrangeiras - Língua Italiana e Literaturas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

Il presente studio ha cercato di approfondire degli aspetti sull'attività di traduzione dell'ode “Il cinque maggio” di Dom Pedro II, nel periodo in cui stabilì contatto con l'autore Alessandro Manzoni. Mettendo in relazione le caratteristiche del romanticismo nella traduzione di Dom Pedro II, del romanticismo in Italia e in Brasile nel periodo di scrittura dell'ode e la traduzione dell'ode in Brasile e in Italia, si è identificato e stabilito il peso che queste particolarità ebbero nella costruzione del testo poetico in questione. La ricerca è consistita nella raccolta di materiale documentale e biografico che avesse un rapporto con la traduzione dell'ode “Il cinque maggio” avendo come base teorica e metodologica la Critica Genetica e gli Studi Descrittivi della Traduzione. La ricostituzione del processo di traduzione proposto dalla Critica Genetica, che coinvolge la sistemazione critica del dossier per la preparazione dei documenti e la loro analisi, ha permesso lo stabilimento delle relazioni tra i registri e le ricorrenze per un accompagnamento critico e interpretativo dei dati trovati. La ricostituzione del profilo bio-bibliografico del traduttore, l'analisi delle lettere scambiate tra il traduttore e l'autore dell'ode, delle versioni tradotte, e l'altra lettera di un editore indirizzata a Dom Pedro II hanno dato gli indizi per capire la scelta dell'opera da tradurre, oltre a chiarire il piacere per l'apprendimento della lingua italiana e anche l'affinità poetica con lo scrittore italiano come obiettivi della pratica di traduzione dell'imperatore. Questo studio rafforza inoltre i legami fra la Critica Genetica e gli Studi Descrittivi della Traduzione mostrando come ognuna può ausiliare l'altra in un modo interdisciplinare.

Parole chiave: Critica genetica. Studi descrittivi della traduzione. Processo creativo. Dom Pedro II. Alessandro Manzoni.

SCHMIDT, Rosana Andreatta Carvalho. **O processo criativo de Dom Pedro II na tradução de “Il cinque maggio” de Alessandro Manzoni.** 2012. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Letras Estrangeiras - Língua Italiana e Literaturas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

The following study has searched to provide an immersion in the aspects of the translation of the ode “Il cinque Maggio”, by Dom Pedro II, in the period in which he established contact with the author Alessandro Manzoni. Contextualizing the romantic characteristics found in Dom Pedro II's translation, and the romantic movement in Italy and Brazil at the period in which the ode was written and the ode's translation in Brazil and Italy, it was possible to identify and establish the weight that some of these peculiarities in the construction of the poetic text in question. The research consisted in the raising of documental and bibliographic material, related to the translation of the ode "Il cinque maggio" found until now had as theoretic and methodological basis the Genetic Criticism and the Descriptive Studies of Translation. The reconstruction of the translation process proposed by the Genetic Criticism, that involves the critical organization of the *dossier* to the preparation of the documents and its analysis, allowed the establishment of connections between registers and recurrences to a critical-interpretative follow-up of the found data. The raising of the bio-bibliographical profile of the translator, the analysis of the letters exchanged by the translator and the author of the ode, of the translated versions, and another letter from an editor addressed to Dom Pedro II, gave the clue to understanding the choice of the piece to be translated, in addition it explained the pleasure in the learning of the italian language and also the poetic affinity to the italian writer goals as the translation practice of the emperor. Furthermore, the study reinforced the connections between Genetic Criticism and the Descriptive Studies of Translation, demonstrating how each one of the two disciplines can aid one another in a truly interdisciplinary process.

Key words: Genetic criticism. Descriptive studies of translation. Creative process. Dom Pedro II. Alessandro Manzoni.

INDICE DEI QUADRI

Quadro 1 – Codicologia	26
-------------------------------------	----

INDICE

1 INTRODUZIONE	11
1.1 PRESENTAZIONE DEL TEMA E PROBLEMA	11
1.2 DOM PEDRO II: PROFILO BIOGRAFICO E INTELLETTUALE.....	15
1.3 IL RAPPORTO TRA DOM PEDRO II E MANZONI	18
2 METODOLOGIA	21
2.1 IL DOSSIER GENETICO	23
2.2 LA DESCRIZIONE DEGLI ELEMENTI DEL DOSSIER	23
2.2.1 L'ode	23
2.2.2 Le lettere	25
2.2.3 I diari	25
3 L'ANALISI DEL PROTOTESTO	26
3.1 LA TRASCRIZIONE DEI DOCUMENTI	26
3.2 Le odi	26
3.2.1 La versione 1	26
3.2.2 La versione 2	27
3.3 Le lettere	27
4 CONCLUSIONE	34
RIFERIMENTI BIBLIOGRAFICI	38
ALLEGATI	41

1 INTRODUZIONE

1.1 PRESENTAZIONE DEL TEMA E PROBLEMA

Il presente studio ha analizzato le versioni digitalizzate di alcuni manoscritti di Dom Pedro II trovati finora presso il *Museu Imperial de Petrópolis*. Nel dossier ci sono una versione italiana dell'ode "Il cinque maggio" e due versioni tradotte al portoghese, e le lettere scambiate fra Dom Pedro II (1825-1891) e Alessandro Manzoni (1785-1873).

Questo lavoro è la prosecuzione della ricerca di iniziazione scientifica, del *PIBIC/CnPq*, "O processo criativo de Dom Pedro II na tradução da poesia Il cinque maggio de Alessandro Manzoni" concluso nel 2011 sotto la guida del professor Sergio Romanelli. La ricerca ha messo in luce la necessità di studi più approfonditi sul ruolo di traduttore dell'imperatore Dom Pedro II. La storiografia brasiliana col suo giudizio negativo nei riguardi del monarca, come fu presentata da Medeiros e Albuquerque (1932)¹, ha reso necessaria un'analisi più attenta dell'insieme dei manoscritti trovati inserendo questo studio nelle ricerche del *Núcleo de Estudo dos Processos Criativos (NUPROC)*, nell'*Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)*. Grazie alla metodologia offerta dalla Critica Genetica (CG) ci è stato permesso di riprendere i documenti personali di Dom Pedro II rivedendo il suo ruolo di traduttore e intellettuale nella formazione della cultura nazionale.

Dom Pedro II s'interessava per le lingue straniere e aveva l'abilità di parlare, scrivere, leggere e tradurle. Molto attratto dagli studi letterari si dedicò alla traduzione di autori come Vitor Hugo, Longfellow, Manzoni, Schiller, Liégeard, Homero, Lamartine fra gli altri, d'accordo con le menzioni che si trovano nei suoi diari (CARVALHO, 2007).

L'imperatore si avvicinò a molti di questi intellettuali, poeti e scrittori di varie parti del mondo attraverso le lettere e, qualche volta, personalmente. In questo modo lui otteneva le informazioni di cui aveva bisogno per le sue attività di traduzione. In alcune lettere è presente lo scambio di dubbi linguistici che cercava di risolvere direttamente con gli autori delle opere che erano in fase di traduzione.

Attraverso lo scambio di epistole Dom Pedro II stabilì un legame con il poeta e scrittore Alessandro Manzoni, autore della poesia "Il cinque maggio". Lyra (1977, p.195) fa un riferimento allo sforzo dell'imperatore nello stabilire un contatto con l'autore italiano:

¹ Nel capitolo d'introduzione di *Poesias completas de Pedro II*. Originalis e Traduções. Sonetos do exílio. Autênticas e Apócrifas. Rio de Janeiro: Guanabara, 1932.

[...] è con poche parole scritte in italiano, una semplice richiesta di autografo – alcune strofe dell’ode immortale “Il cinque maggio” – che lui dà inizio, con Manzoni, a una corrispondenza che si estenderá, con alcune interruzioni, per circa venti anni, fino quasi alla vigilia della morte del poeta. (LYRA, 1977, p.195)²

In questa citazione si può osservare il momento in cui comincia il rapporto intellettuale e di amicizia fra loro. Con l’aiuto delle lettere trovate al *Museu Imperial de Petrópolis*, è stato possibile ricostituire il processo di creazione del traduttore Dom Pedro II e identificare alcune strategie di traduzione e anche che tipo di traduttore era.

Come governante si distaccò per aver dato un grande incentivo allo sviluppo economico oltre a stimolare l’educazione, la cultura, le scienze, le arti e le lettere, favorendo in questo modo il progresso del Brasile. Ben presto l’imperatore frequentò l’ambito delle arti che in quel periodo aveva un legame con il Romanticismo. Questo movimento si sviluppò in modo specifico durante il XIX secolo, in Brasile, e probabilmente, i sentimenti che l’imperatore nutriva per la patria, per il suo popolo e per le scienze e le arti erano i riflessi delle tendenze di questa corrente letteraria.

La traduzione dell’ode di Alessandro Manzoni può essere un indizio dell’orientamento culturale di Dom Pedro II influenzato dai principi del movimento letterario romantico in Italia. Con l’obiettivo di approfondire questa questione si è fatta l’analisi dei manoscritti trovati finora seguendo i presupposti teorici stabiliti dalla Critica Genetica (CG) e dagli Studi Descrittivi della Traduzione (SDT).

Il confronto fra i manoscritti si rende necessario per la comprensione del processo di traduzione e per identificare gli elementi che determinano la diversità e la complessità dei fenomeni letterari. L’analisi genetica ha messo in relazione gli elementi delle varie versioni delle traduzioni dell’ode, con la finalità di evidenziare le altre possibilità che possano concorrere alla conformazione di una cultura letteraria del movimento romantico in Brasile.

La questione della formazione culturale, in Brasile, mette in luce l’importanza e i contributi delle traduzioni letterarie alla costituzione di una nuova letteratura. Per Even-Zohar (1978) gli elementi linguistico-culturali sono trasposti nell’attività di traduzione e in questo modo s’importano nuovi modelli testuali o addirittura le matrici per lo sviluppo di una storia culturale nazionale.

La traduzione dell’ode “Il cinque maggio” da parte di Dom Pedro II, secondo

² Tutte le traduzioni dal portoghese presenti in questa ricerca sono opera nostra: [...] é com umas poucas linhas escritas em italiano, um simples pedido de autógrafo - algumas estrofes da ode imortal Cinco de Maio – que ele inicia, com Manzoni, uma correspondência que se prolongará, com alguma interrupção, por cerca de vinte anos, até quase as vésperas da morte do poeta.

Teixeira (1917), è considerata una delle più celebri perché traspone letteralmente la metrica e le peculiarità dell'originale. Probabilmente questo biografo intendeva fare riferimento al rispetto e alla conservazione del testo poetico di partenza nella sua struttura e sonorità. Conferma di questa abilità traduttoria attribuita all'imperatore è stata trovata in una lettera del dossier in cui si conferma la pubblicazione della traduzione dell'ode all'estero. In questa missiva si legge

*Maestà,
Non faccio che adempiere un dovere presentando
alla Maestá Vostra un esemplare della raccolta
di ventisette traduzioni in varie lingue
del Cinque Maggio di Alessandro Manzoni, da me
pubblicata, poichè una delle più eccellenti, dalle quali
la raccolta stessa trae pregio è, a comum giudizio
quella che porta il Vostro Augusto Nome. (MESCHIA,³ 1883, folio 01)*

La pubblicazione dell'ode tradotta da Dom Pedro II nell'ambito letterario europeo fa riflettere sull'importanza e il prestigio dell'attività traduttoria dell'imperatore. Lui non si limitò esclusivamente a imparare una nuova lingua straniera, ma il suo interesse instancabile per la conoscenza ne fece un uomo dotto e un sovrano rispettabile.

In modo particolare si è cercato di ricostruire il processo di traduzione dell'ode "Il cinque maggio", fatta dall'imperatore, evidenziando le scelte traduttorie. La ricerca di elementi culturali in questa traduzione come parte di un modello letterario, ha contribuito alla ricostituzione della personalità di Dom Pedro II traduttore. La possibilità di ripercorrere i pensieri o le tracce che orientarono il processo creativo di traduzione si presenta come una possibilità in più concessa dalla CG, che si può considerare come un metodo nuovo di trattare i documenti (i manoscritti) alla ricerca degli aspetti complementari alla formazione di una cultura nazionale.

Pertanto si vuole contribuire con questo studio alle ricerche del *Núcleo de Estudo dos Processos Criativos (NUPROC)*, che nell'*Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)* è coordinato dal Prof. Sergio Romanelli, e anche evidenziare le altre possibilità di lettura della Teoria Descrittiva della Traduzione.

³ Carlo Attilio Meschia fu professore nel Liceo ginnasio Ennio Quirino Visconti, ancora oggi un'istituzione statale a Roma. Fonte: LICEO GINNASIO STATALE ENNIO QUIRINO VISCONTO. *Il Liceo Ginnasio "E. Q. Visconti"*. Disponibile su: <<http://www.liceoeqvisconti.it/>>. Consultato il: 18 maggio 2011.

Oltre alla sistematizzazione dei manoscritti interessa alla CG, come disciplina e metodo complementare agli studi della traduzione e letterari, esplorare altre possibilità di analisi che accompagnano il processo creativo di un'attività di traduzione. Si sa che

Siccome la Critica Genetica situa il suo oggetto di studio il più vicino possibile a ciò che nasce o addirittura che germina da un pensiero o da uno scritto, è comprensibile la sua tendenza a voler captare allo stesso tempo, al primo impulso – come si dice – di un manoscritto e oltre il soliloquio, i sintomi di una modificazione del pensiero, degli ideali e dei gusti collettivi, i primi segni di una trasformazione della cultura di riferimento. (DE BIASI, 1997, p. 40)⁴

In conformità a questa citazione si crede in altre possibilità d'interpretazione di manoscritti: pensare l'orizzonte genetico come il testo *in divenire* e la pratica della traduzione e le sue strategie e le sue scelte come un approccio particolare che riguarda una sorta di riflessione sugli elementi che hanno concorso alla formazione di un modello letterario.

Le possibilità di letture e riletture, in base ai concetti e alle situazioni contestualizzate nel periodo di produzione e traduzione dell'ode "Il cinque maggio", si basano sullo studio più dettagliato del testo poetico. Oltre l'obiettivo della comunicazione in una prospettiva semiotica che assegna la priorità degli elementi come segni di un fenomeno culturale è necessario considerare gli elementi che partecipano alla conformazione di un nuovo sistema letterario d'arrivo. L'analisi descrittiva ha dato la possibilità di ricostituire le tappe, i problemi e le soluzioni di costruzione di un testo tradotto, ma anche stabilire le relazioni possibili con il testo e il sistema di partenza.

L'analisi descrittiva, come afferma Toury (1995), aiuta ad identificare e spiegare, nei problemi di traduzione determinati, gli indizi o gli elementi che possono condurre alle soluzioni trovate agli stessi problemi di traduzione da diversi traduttori. Alcuni di questi sono segnalati nei manoscritti che fanno parte del *dossier genetico*, ovvero la raccolta dei documenti digitalizzati.

In una lettera di Manzoni a Dom Pedro II, del 15 aprile 1853, la questione della traduzione ha un carattere semantico con riferimento all'uso dei termini *ansia* e *indocile*. Il dubbio sui significati delle parole portava alla necessità di capire il senso che potevano evocare sentimenti ed emozioni difficili da misurare; crediamo che attraverso l'analisi di tali elementi si possano comprendere i sentimenti condivisi tra i due letterati e l'influenza che

⁴ *Como a Crítica Genética situa seu objeto o mais perto possível daquilo que nasce, até mesmo do que germina de um pensamento e de uma escrita, é compreensível sua tendência a querer captar, no mesmo momento, no primeiro impulso - como se diz - de um manuscrito e além do soliloquio, os sintomas de uma modificação do pensamento, dos ideais e dos gostos coletivos, os primeiros vestígios de uma transformação da cultura de referência.*

hanno avuto, in rapporto agli ideali del Romanticismo, sulla conformazione dello stesso movimento in Brasile. Oltre al testo in trasformazione, sia nella sua scrittura sia nella sua traduzione, si pensa all'orientamento del modello letterario romantico come un modo di superare le frontiere.

Come afferma Hay (2007, p. 17), “il manoscritto è di una straordinaria diversità” perché si costituisce delle tappe diverse alla sua elaborazione, un processo in cui possono stare associati le idee e i pensieri. Il problema è “[...] comprendere il movimento che orienta la scrittura per la quale la genesi stabilisce i suoi significati” (HAY, 2007, p. 21)⁵, ossia, dalle considerazioni sulle traduzioni nel trasferimento fra due lingue è possibile disegnare una traccia verso le idee che orientarono l'attività di traduzione.

1.2 DOM PEDRO II: PROFILO BIOGRAFICO E INTELLETTUALE

Dom Pedro II, come ultimo rappresentante del regime monarchico in Brasile, visse una situazione caratterizzata da problemi politici e sociali che riflettevano una nuova conformazione dello stato nazionale. Dom Pedro I lo lasciò con la responsabilità di continuare il governo monarchico non più desiderato da una parte dei rappresentanti politici del Brasile. Circolava il desiderio di un'indipendenza politica.

Molto presto a cinque anni, il monarca si vide davanti a quello che considerò: “[...] il destino più fatale: mi sono visto senza padre, senza madre, nella bella infanzia [...]” (LYRA, 1977, p 15)⁶. La situazione descritta da lui stesso indica un'inquietudine che probabilmente fu presente, nella sua formazione personale e nel suo comportamento di disprezzo per gli affari politici, che gli rese delle critiche in caricature che circolavano nelle riviste del tempo, ad esempio della *Revista Illustrada*⁷. Nonostante avesse una grande dedizione come governante, si crede che l'ambiente intorno di austerità e d'insicurezza per il futuro del Paese abbia influenzato il suo comportamento molto riservato e orientato alle letture.

Sempre dedicato agli studi, conosceva diverse lingue e aveva il dominio del francese e leggeva e traduceva dal tedesco, latino e greco, ecc. (LYRA, 1977).

Secondo Lyra (1977, p. 46),

⁵ [...] apreender o movimento que dirige a escritura e pelo qual a gênese instaura suas significações.

⁶ [...] o mais funesto dos destinos: vi-me sem pai, sem mãe, na infância linda [...].

⁷ *Rivista settimanale di pubblicazione satirica, politica e repubblicana che fu fondata dall'italo-brasiliano Angelo Agostini a Rio de Janeiro, e che circolò tra il 1876 e il 1898. Disponibile su: http://pt.wikipedia.org/wiki/Revista_Illustrada. Consultato il: gennaio 2013.*

[...] Negli studi delle lingue, particolarmente, la sua educazione è più severa. Anzi lui rivelerà da subito una forte tendenza per tali studi. Aveva per questo una memoria ammirevole. Tutto quello che il monarca avrebbe poi imparato – e sarebbe stato considerevole – fuori di questi principi generali, si dovrà soltanto al suo merito, alla sua tenacia, al suo desiderio di diventare illustre. In questo senso particolare come negli altri aspetti, lui sarà il risultato dal suo impegno.⁸

Oltre alla passione per le lingue che è uno dei motivi per cui si dedica all'attività di traduzione, anche il declamare poesie segnala il piacere per questo genere letterario. Delle arti letterarie la poesia gli piaceva di più. Aveva l'abitudine di leggere ad alta voce e questa pratica la mantenne per tutta la vita e la esercitava nelle conferenze letterarie in cui si leggevano le sue produzioni e quelle degli altri. Probabilmente intendeva divulgare, discutere e ampliare in questo modo nuovi orizzonti culturali.

La questione della formazione culturale introduce l'importanza e i contributi della letteratura tradotta che all'interno dei polisistemi definiti da Even-Zohar (1978) assume un ruolo particolare per la formazione di un altro e nuovo sistema letterario basato sui nuovi modelli testuali o diventa la matrice dello sviluppo di una storia culturale nazionale. Così è successo con il trasferimento della corte portoghese in Brasile, nel 1808, che nonostante rappresentasse una cultura tradizionale ha fornito le condizioni per lo sviluppo di una cultura letteraria nuova in Brasile.

Quello che tocca a Dom Pedro II è stato l'uso della sua condizione politica e di potere per favorire l'azione che più gli piaceva – coinvolgersi nelle attività letterarie e scientifiche. Lui promosse molte attività intellettuali nei centri di studi dell'*Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB)*, a Rio de Janeiro, che sino al 1840 funzionò come “un tipo di porto sicuro, un'istituzione ufficiale per gli esperimenti del monarca, sempre impegnato a imprimere un carattere particolarmente brasiliano alla nostra cultura.” (SCHWARCZ, 2010, p. 127)⁹.

La formazione dell'identità culturale brasiliana ha seguito i modelli europei ma con l'originalità propria dell'orientamento romantico degli ideali regionali ed anche dell'imperatore. Ancora secondo Schwarcz (2010) l'*IHGB*, essenzialmente nazionalista, voleva costruire una storia basata su grandi personalità come gli eroi nazionali alla luce dell'ideologia del movimento romantico. Nelle attività dell'istituto l'associazione fra i grandi

⁸ [...] *No estudo das línguas, unicamente, é que a sua educação é mais severa. Aliás, ele revelaria desde cedo uma grande propensão para tais estudos. Tinha para isso admirável memória. Tudo quanto o Monarca viria depois a aprender – e seria considerável – fora desses princípios gerais, dever-se-á exclusivamente a sua iniciativa, à sua perseverança, à sua decidida vontade de ilustrar-se. Nesse particular, como em muitos outros aspectos, ele será um produto do próprio esforço.*

⁹ [...] *uma espécie de porto seguro, um estabelecimento oficial para as experiências do jovem monarca, crescentemente empenhado em imprimir um nítido caráter brasileiro à nossa cultura.*

monarchi e Dom Pedro II era ricorrente. I modelli d'esaltazione nazionale erano i principi di Francia e d'Italia che avevano adottato il patrocinio degli artisti come strategia di sviluppo culturale.

Tali modelli fornivano la matrice del pensiero romantico che era basata su concezioni universali, di base nazionalista, applicate a un contesto particolare – la nazione brasiliana che cercava, attraverso la letteratura, di esprimere la sua specificità culturale. Con tale riferimento l'imperatore realizzò grandi investimenti nei diversi settori culturali che dovevano, nelle sue intenzioni, suscitare la circolazione delle idee e rafforzare lo Stato nell'unificazione nazionale.

C'è un riferimento alla partecipazione di Dom Pedro II a un'attività dell'*IHGB*, nel 1849. Era un dibattito sulla seguente tematica: “Lo studio e l'imitazione dei poeti romantici promuovono o impediscono lo sviluppo della poesia nazionale?”. (SCHWARCZ, 2010, p. 127)¹⁰. Questo episodio evidenzia l'importanza dell'attività di traduzione nel progetto di costruzione di un'ideologia culturale, nazionale e di base romantica nella produzione poetica del periodo. I modelli e le norme potevano, allora, rafforzare il ruolo della traduzione dell'ode “Il cinque maggio” di Dom Pedro II sia come genere sia come modello letterario per la nuova letteratura brasiliana in formazione.

L'ode che esalta le glorie di una nazione, e che è stata immortalata dallo scrittore italiano Alessandro Manzoni, rappresenta un modello che poteva venire imitato nella poesia perché anche nei romanzi queste tematiche della gloria e dell'onore erano già correnti nei personaggi indigeni del Brasile. L'imperatore desiderava diffondere un'espressione particolare del nuovo Paese che fosse diversa da quella della patria madre. La consacrazione del romanticismo in Brasile avvenne nella seconda metà del XIX secolo con la rappresentazione selvaggia come modello di onore¹¹ da esprimere nella poesia, nei romanzi, nella musica e nella pittura.

L'interesse e la conoscenza dell'imperatore per la lingua indigena – *tupi* e *guarani* – favorirono degli studi etnografici, linguistici e naturalisti che divennero un modo di riprendere gli elementi di una cultura nazionalista. L'associazione degli avvenimenti politici con la sua conoscenza si presenta come una caratteristica fondamentale nella proiezione internazionale di Dom Pedro II, come personalità politica e letteraria.

In un registro di Lyra (1977) c'è un riferimento all'imperatore come un governante giovane che non aveva trent'anni e che si riconosce nei suoi scritti e nei diari, come un uomo

¹⁰ *O estudo e a imitação dos poetas românticos promovem ou impedem o desenvolvimento da poesia nacional?*

¹¹ Il modello basato sui fatti eroici e riprodotti nella poesia e nel romanzo equivale al genere e alla funzione dell'ode, come strategia di costruzione identitaria.

abile con le lettere e le scienze. Riuscì a fare i suoi primi contatti con gli uomini di pensiero, i cosiddetti spiriti illuminati e che potevano soddisfare le sue curiosità crescenti alla ricerca della conoscenza.

Si crede che Dom Pedro II volesse superare i limiti dei centri di dibattito. In Brasile e all'estero lui cercò i modelli che potessero contribuire alla formazione culturale nazionale. Le sue attività di traduzione oltrepassano questi limiti come un contributo alla formazione letteraria nazionale e il fatto che l'ode "Il cinque maggio" sia stata pubblicata, in Brasile ed anche all'estero, rafforza l'intento e l'impegno dell'imperatore nella costruzione di un sistema letterario romantico.

1.3 IL RAPPORTO TRA DOM PEDRO II E MANZONI

In occasione di una richiesta di autografo a Manzoni, l'imperatore ricevette una versione completa dell'ode "Il cinque maggio" scritta di proprio pugno dall'autore italiano. Questo contatto epistolare fra i due letterati ci ha rivelato il livello di conoscenza che Dom Pedro II aveva della lingua italiana. Ci sono le richieste di scuse per conto degli errori di scrittura ma anche il suo interesse per lo studio della lingua essendo quest'ultimo un piacere incoraggiato da sua moglie l'imperatrice di origine italiana, dal Regno delle Due Sicilie, Tereza Cristina (LYRA, 1977).

L'impegno per lo studio della lingua e per la pratica della traduzione può essere verificato nell'affermazione di Teixeira (1917) quando dice che fra tutte le traduzioni dell'ode, quella fatta dall'imperatore è stata la più celebre perché la sua trasposizione letterale ha rispettato verso a verso la metrica e le sonorità dell'originale e la sua abilità traduttoria è confermata nella lettera del dossier, scritta da Carlo Attilio Meschia a Dom Pedro II e menzionata prima.

La pubblicazione dell'ode tradotta da Dom Pedro II nell'ambiente letterario europeo ci fa riflettere sull'importanza della pratica della traduzione e sulla rappresentazione dell'opera tradotta. La traduzione non era di fatto per lui solo un modo per migliorare la sua istruzione personale poiché lui aveva un interesse profondo per la conoscenza che ne fece un erudito riconosciuto anche dai letterati stranieri. L'attività di traduzione di testi di tante personalità lo portò alla ricerca delle informazioni e degli elementi che circolavano nel mondo occidentale e anche del pensiero sul movimento romantico.

Con l'obiettivo di chiarire meglio il panorama culturale nel quale l'imperatore tradusse illustreremo la differenza tra lo *stato d'animo romantico* e il *movimento letterario romantico*. Il primo, anche denominato temperamento romantico è secondo Proença Filho (1995, p 211)

[...] una costante universale caratterizzata dal relativismo e dalla ricerca della soddisfazione nella natura, nel regionalismo, nel pittoresco, e avendo nell'immaginazione un modo di sfuggire dal mondo, con cui l'artista entra in conflitto con se stesso. Si appoggia alla fede, alla libertà, ai sentimenti. Idealizza la realtà. (1995, p. 211)¹²

Questo concetto evidenzia il temperamento presente in vari periodi storici e letterari e che ha mosso tanti intellettuali a scrivere le loro opere, indipendentemente dal movimento letterario. Invece il movimento letterario del romanticismo è “[...] un movimento estetico che stabilisce uno stile di vita e d'arte predominante nella civilizzazione occidentale nel periodo che va dalla metà del XVIII secolo all'inizio del XIX secolo” (PROENÇA FILHO, 1995, p. 211)¹³ in cui si vede quell'anima romantica in piena realizzazione. Con questo movimento letterario lo spirito romantico raggiunge il punto supremo che si spinge in tutto il mondo occidentale, nonostante questo sia successo in momenti diversi nei vari Paesi.

In Italia, è alla fine del XVIII secolo che il movimento prende forma con tanti autori e, fra loro il Manzoni. Il nuovo stile si presenta come un'ampia rivoluzione in cui la concezione di mondo e l'atteggiamento verso di essa è caratterizzato dall'opposizione ai principi classici della vita e dell'arte. Fra i generi letterari il romanticismo impone una mescolanza e una trasformazione fra di loro, che segna la nascita di una nuova poetica. Il romanticismo in Brasile ha seguito le tendenze europee e ha preso forma alla fine del XIX secolo. Fra le tematiche poetiche si includevano la descrizione della natura, dell'indianismo, del panteismo, dell'esistenza umana, della società e della libertà.

L'enfasi secondo Afrânio Coutinho (1986 *apud* PROENÇA FILHO, 1995) va data al ruolo del letterato nel movimento romantico che ha una preoccupazione per il male del secolo (malessere), per la lingua, e per la conoscenza del Paese e della sua gente e tutto questo indica la missione civilizzatrice degli intellettuali come agenti sociali e politici. Questo ruolo aveva l'imperatore Dom Pedro II nella formazione del suo Paese e della sua cultura influenzato

¹² [...] uma constante universal caracterizada pelo relativismo, pela busca da satisfação na natureza, no regional, no pittoresco, e tendo na imaginação o meio para fugir do mundo, com o qual o eu do artista entra em conflito. Apóia-se na fé, na liberdade, na emoção. Idealiza a realidade.

¹³ [...] é um movimento estético que configura um estilo de vida e de arte predominante na civilização ocidental no período que compreende, aproximadamente, a segunda metade do século XVIII e a primeira do século XIX.

anche dal rapporto con Manzoni e dalla padronanza di quest'ultimo della lingua italiana nella formazione del popolo italiano e dai sentimenti appartenenti all'anima romantica.

Alessandro Manzoni usava il fatto storico per presentare la funzione dell'opera nel sistema letterario. Lui affermava che la poesia doveva proporsi "*il vero per oggetto, l'utile per iscopo e l'interessante per mezzo*" (apud PAZZAGLIA, 1986, p. 313). Dal suo punto di vista la storia era la fonte più alta d'ispirazione poetica a indicare un atteggiamento di civiltà caratteristico del romanticismo con interessi consonanti a quelli di Dom Pedro II, come l'amore alla patria, al suo popolo, alle arti e alle scienze.

La conoscenza è autonoma e completa quando s'impegna "nell'analizzare, descrivere e spiegare, in modo sistematico e controllato, quel segmento del mondo reale che ha definito come il proprio oggetto di ricerca." (TOURY, 1995, p. 181). È nella conformazione di un nuovo sistema letterario che si cercano modelli che possano soddisfare la necessità e il gusto di un determinato pubblico. In Brasile il romanticismo si è costituito in ritardo rispetto all'Europa, forse dall'arrivo delle notizie e delle novità che dipendevano da un trasporto marittimo e lungo, fino all'inizio del XX secolo.

L'arrivo di una novità, ad esempio di un genere letterario come l'ode, richiedeva tempo per essere incorporato a un sistema letterario in formazione. Fornire una descrizione dell'oggetto di traduzione fa capire meglio una realtà esistente e prestabilita e presenta anche una lettura di quella che è stata l'ode per il romanticismo in Italia e in Brasile. Il confronto all'interno degli SDT è un modo per mettere alla prova, refutare o complementare il modello teorico.

2 METODOLOGIA

Il testo definitivo è il risultato di un lavoro di elaborazione progressiva basato sulle ricerche, sulle scritture e riscritture del testo. Una produzione di dimensione temporale dell'autore in cui si possono identificare i segni di creazione dell'opera. È in quest'attimo che la CG cerca d'interpretare i risultati delle decifrazioni non avendo altra finalità che ricostruire la storia del testo in formazione ed anche i segreti della produzione dell'opera (DE BIASI, 1997, p 64).

L'interazione tra la lettura del testo e le annotazioni o le bozze presuppone un percorso desiderato dall'autore e richiede uno sguardo differenziato. Questo sguardo è quello che Hay (1985, p. 29) presenta come "una critica qualificata come genetica" perché, secondo l'autore, per parlare sulla genesi del testo è necessario restituire il senso alle parole. Il dialogo fra la scrittura e il pensiero può presentare al ricercatore le caratteristiche che hanno rapporto con l'estetica della creazione. Queste caratteristiche portano ai modelli della genesi di un'opera e alle sue particolarità in modo dettagliato aiutando così a spiegare il processo creativo. In altre parole può segnalare *come* un'opera è stata creata con bellezza *da tanti frammenti*.

Rispetto alla teoria dei polisistemi di Even-Zohar, la CG può aiutare nell'innovazione, nell'orientazione e nella formazione di una cultura particolare. Per definire le condizioni di traduzione da un testo di partenza a un testo d'arrivo si ricorre a Toury (1995) quando segnala che la traduzione trapassa i limiti linguistico-culturali essendo una comunicazione interlinguistica che diventa un testo tradotto. Questo perché il fenomeno della traduzione è un sistema complesso che comprende i testi di sistemi letterari diversi fra loro e ognuno con i suoi codici e le sue rappresentazioni specifiche. In base alle affermazioni di Toury è stato possibile realizzare un'analisi degli elementi della traduzione dell'ode in rapporto con gli aspetti del movimento letterario romantico, ed anche chiarire come si articolano nell'operazione di trasferimento da una lingua all'altra.

Inoltre i fenomeni letterari non possono essere isolati e gli studi della traduzione, nel considerare il contesto socioculturale maggiore, ausiliano negli studi letterari e nell'evoluzione culturale. Questo succede perché si crede che tali fenomeni possano orientare le convenzioni di una nuova società letteraria e che questo dipenda anche dalle strategie e dalle scelte prese nell'attività di traduzione.

Nelle traduzioni di Dom Pedro II, le annotazioni nelle lettere scambiate tra lui e Manzoni-sono elementi chiave per lo studio della genesi creativa. Oltre a queste, il corpus della ricerca è costituito dai manoscritti dell'ode nella lingua originale. Oltre ai documenti

trovati al *Museu Imperial de Petrópolis*, ce ne sono altri che non sono stati ancora catalogati e digitalizzati dai responsabili dell'istituzione e per questo motivo altri studi supplementari si potranno sviluppare in futuro.

Il manoscritto è, in questo studio, quello che Grésillon (*apud* PINO & ZULAR, 2007, p. 102) determina come ogni documento che possa costituire una tappa di composizione di un'opera. Possono essere lettere, diari, versioni editate di un romanzo, archivi di computer, registrazioni fonografiche, ecc. e non solo gli autografi dell'autore. In questo senso si sono considerate qui le lettere scritte da Manzoni all'imperatore come manoscritti che possono contenere gli indizi sull'attività di traduzione di Dom Pedro II.

I documenti con i loro diversi supporti possono portare all'identificazione delle ricorrenze che caratterizzano il processo di scrittura del testo pubblicato. L'insieme dei documenti che è stato considerato per l'analisi costituisce il dossier genetico. (PINO & ZULAR, 2007). La sistematizzazione dei documenti riguardanti la traduzione dell'ode di Dom Pedro II comprende le trascrizioni e l'identificazione dei loro contenuti e la datazione con la finalità di cercare gli indizi che indichino le strategie usate nell'attività di traduzione. La tappa di classificazione per la composizione del dossier, secondo De Biasi (1997), stabilisce un'analisi iniziale dei manoscritti in cui si evidenzia l'importanza della ricostruzione cronologica e della specificazione dei documenti.

Le trascrizioni dei documenti sono state realizzate in rispetto alla disposizione del testo originale, la cosiddetta trascrizione diplomatica (DE BIASI, 1997) che cerca di riprodurre con massima fedeltà la struttura del documento originale. I manoscritti dell'ode non presentavano molte cancellature e quindi non sono stati di difficile interpretazione.

Secondo Bellemin-Noël (1993, p. 130), il manoscritto è quel registro “proveniente dalle mani dello scrittore, possiede un valore testamentario e [...] costituisce la prova e la traccia di una grandezza, [...] un oggetto autentico e [...] un frammento di un'intimità esemplare.”¹⁴ Quest'ultima caratteristica è importante poiché aiuta a ricostituire il legame d'amicizia che si è consolidato tra i due letterati e che ha favorito la risposta ai dubbi che sono sorti a Dom Pedro II durante la traduzione di “Il cinque maggio”. Ancora secondo questo autore la ricostruzione degli elementi relazionati al processo che anticipa il testo tradotto si denomina prototesto (BELLEMIN-NOEL, 1993, p. 141). Successivamente a queste tappe – lo stabilimento e la specificazione dei documenti; la classificazione genetica; la decifrazione e la

¹⁴ [...] *proveniente da mão do escritor, possui valor testamental e [...] constitui a prova e o vestígio de uma grandezza, [...] um objeto autêntico e [...] um fragmento de uma intimidade exemplar.*

trascrizione - si sono portate a termine l'analisi dei registri e la verifica delle domande dello studio.

2.1 IL DOSSIER GENETICO

Il dossier è composto dai documenti autentici che sono stati riprodotti in modo digitale nell'*Arquivo Histórico do Museu Imperial de Petrópolis* e ora in possesso del nucleo di ricerca NUPROC/UFSC. Sono i seguenti:

- facsimile di una versione dell'ode nella lingua originale;
- facsimile di due versioni dell'ode, tradotte al portoghese;
- facsimile di una carta di Dom Pedro II a Manzoni (16 aprile 1873);
- facsimile di otto lettere di Manzoni a Dom Pedro II:
 - una lettera di Manzoni a Dom Pedro II (15 aprile 1853);
 - una lettera di Manzoni a Dom Pedro II (14 giugno 1854);
 - una lettera di Manzoni a Dom Pedro II (16 ottobre 1871);
 - una lettera di Manzoni a Dom Pedro II (19 ottobre 1871);
 - una lettera di Manzoni a Dom Pedro II (15 dicembre 1871);
 - una lettera di Manzoni a Dom Pedro II (18 gennaio 1873);
 - una lettera di Manzoni a Dom Pedro II (s.d.);
 - una lettera di Manzoni a Dom Pedro II (s.d.);
- facsimile di una lettera di Carlo Atilio Meschia a Dom Pedro II (09 agosto 1883);
- diari di Dom Pedro II: Volume 2 – il viaggio alla Costa Est/Bahia (1859); Parte del Volume 1 – (1840 – 1841); Volume 33 – l'esilio; Volume 42 – l'esilio.

2.2 LA DESCRIZIONE DEGLI ELEMENTI DEL DOSSIER

2.2.1 L'ode

L'ode "Il Cinque Maggio", di Alessandro Manzoni (1785-1873), è un testo poetico scritto in occasione della morte di Napoleone, nel luglio del 1821. Si diffuse rapidamente in tutta Europa con la sua traduzione in varie lingue e questo avvenimento fece sí che Manzoni diventasse noto (PAZZAGLIA, 1986).

“Il Cinque Maggio” rivela il pensiero di Manzoni verso la condizione umana. Lui rivolgeva il suo sguardo sull’uomo per riflettere su se stesso e su

[...] l’avvenimento della morte incredibile di Napoleone Bonaparte che raggiunse il mondo con stupore, mostra la condizione d’isolamento di quello che ebbe tra le mani il potere di decidere il destino dell’Europa e la sua esposizione a Dio, in un momento unico e assoluto. Ciò che nella visione tradusse in una “riflessione sul destino eccezionale di un uomo” lo fece conoscere in tutta l’Europa. (DIEGUEZ, 2005, [s.p])¹⁵

Lo sguardo del poeta italiano, che vedeva nella storia la fonte più alta dell’ispirazione poetica, indica un atteggiamento di civiltà simile a quello di Dom Pedro II, che si rifletteva nella sua preoccupazione per la sua patria, per il suo popolo, per le arti e per le scienze.

L’ode, come genere lirico, nel modello classico era una composizione di stile allegro e rappresentato in canti poi, è diventata un poema lirico in cui si esprimevano i grandi sentimenti dell’anima umana (GOLDSTEIN, 2008, p. 80). Senza sottoporsi a regole rigide, l’ode poteva celebrare i fatti eroici, i fatti religiosi, l’amore o i piaceri. “Il cinque maggio” tratta dei momenti finali di Napoleone Bonaparte che avendo una posizione politica importante nello scenario mondiale, godeva di uno status come quello dell’imperatore del Brasile oltre a qualche vincolo di famiglia con la sua imperatrice. Si crede che in questo senso la rappresentazione politica e storica accanto all’interesse per le lingue straniere abbiano spinto Dom Pedro II alla traduzione dell’ode.

Ne “Il cinque maggio”, Manzoni evoca in modo grandioso la personalità e i fatti dell’uomo che ebbe tra le mani il destino dell’Europa. Attraverso una riflessione storica l’autore analizza le tematiche del peccato e della redenzione, quando guarda il passato terreno in una dimensione d’eternità. La personalità di un uomo di forza e potere che passa dalla ricchezza alla miseria e dal trionfo all’angoscia che lo porta a Dio. Napoleone guardando indietro si accorge che la sua vita passata non ha più significato e che davanti c’è solamente la morte che annulla la vita – la sua alternativa è quella di arrendersi a Dio (PAZZAGLIA, 1986).

Come si è detto prima, la dedizione alle lettere e alle scienze determinò il contatto

¹⁵ [...] o evento da morte incrível de Napoleão Bonaparte que acometeu o mundo com assombro, mostra a condição do isolamento daquele que teve em suas mãos o poder de resolver o destino da Europa e sua exposição a Deus, em um momento único e absoluto. O que na visão de Manzoni se traduziu em uma “meditação sobre um destino excepcional de um homem” o fez tornar-se conhecido por toda Europa.

con gli intellettuali del mondo occidentale, fra i quali il Manzoni. Nello scambio delle lettere di ammirazione e l'invio dell'ode completa a Dom Pedro II è nato lo stimolo alla traduzione della poesia in questione; per questo è necessario studiare le lettere per capire meglio il valore di questo scambio che durò tutta la vita (LYRA, 1977).

2.2.2 Le lettere

Grazie alle lettere Dom Pedro II otteneva informazioni e risolveva dubbi sulle parole dei testi. La corrispondenza con Manzoni si centrava sulla discussione delle varie versioni dell'ode. L'imperatore, più sicuro di sé con lo scambio, avanza nel rapporto più stretto con il poeta italiano. In una delle lettere a Manzoni, Dom Pedro II scrive che è principiante nella lingua italiana e chiede scusa per non dominare il suo uso e la sua scrittura ma è con grande piacere che afferma di studiare la lingua "italiana", della quale ha nella famiglia il principale incentivo. (LYRA, 1977, p.196)

Si crede che risieda nelle lettere la base principale delle strategie della traduzione e anche la materializzazione del pensiero romantico che può essere identificato in modo sottile fra le linee della sua soggettività.

2.2.3 I diari

Dagli archivi noti ci sono quattro diari, in brani, e uno di questi, il Volume 2 – il viaggio alla Costa Est/Bahia (1859) menziona la traduzione di un sonetto di Manzoni, però non ci sono altri dettagli rilevanti per il presente studio.

3 L'ANALISI DEL PROTOTESTO

3.1 LA TRASCRIZIONE DEI DOCUMENTI

I documenti, come già menzionato, sono stati trascritti riga per riga con l'attenzione al posizionamento e alla estetica delle frasi in ogni folio¹⁶ come richiede la trascrizione diplomatica. I manoscritti non hanno segni di osservazioni del traduttore essendo presenti poche cancellature e alcune abbreviazioni. Queste due ultime hanno limitato le trascrizioni ma non hanno compromesso la leggibilità e la comprensione dei manoscritti.

Per la trascrizione si è creato un quadro con i codici usati.

Quadro 1 – Codicologia

Codice utilizzato	Ricorrenze	
//?	Lettura dubbia	
/?/	Illeggibile	
	Lettera o parola leggermente cancellata	
	Lettera o parola ben cancellata	

3.2 Le odi

Le due versioni tradotte sono state identificate come le versioni 1 e 2.

3.2.1 La versione 1 – La trascrizione diplomatica integrale (ALLEGATO I)

Questa versione è quella pubblicata nel libro *Poesias completas de Pedro II* (1932), ed è stata utilizzata come la probabile produzione dell'imperatore in base al riferimento in nota a piè di pagina. Con poche cancellature la versione si presenta su cinque pagine e sulla seconda si trova il registro del luogo e della data di produzione: “*Esripto perto da Pyramide de Ghirela a 5 de Novembro de 1871. Nota do Tradutor.*” Non c'è la firma del traduttore.

¹⁶ Con l'obiettivo di sistamarli si deve numerare i documenti. Ogni folio è numerato per ordinarlo in modo cronologico e cercando di ricostituire le tappe di produzione creativa. La sequenza numerica è fatta in ordine crescente in alto e sul margine a destra di ogni folio. (ROMANELLI, S., 2006, traduzione nostra).

3.2.2 La versione 2 - La trascrizione diplomatica integrale (ALLEGATO II)

Questa versione è firmata dal *Barão da Vila da Barra*,¹⁷ ovvero Francisco Bonifácio de Abreu che fu il dottore della Imperial Câmara (1859) e accompagnò l'imperatore nel viaggio al nord del Brasile nell'ottobre del 1859 (FONSECA, [s.d.]).¹⁸ La traduzione porta la firma del 17 giugno 1887.

3.3 Le lettere

Fra le lettere trovate presso il *Museu Imperial de Petrópolis*, sette di loro sono quelle scambiate tra Dom Pedro II e Manzoni. Questi documenti costituiscono una fonte di alta rilevanza per l'analisi delle versioni studiate perché forniscono gli indizi delle attività di traduzione e degli elementi comuni al Romanticismo.

La lettera del 15 aprile 1853 (ALLEGATO III)

In questa lettera Manzoni ringrazia un'altra ricevuta da Dom Pedro II e con onore riconosce l'interesse per i suoi versi. A quello che è stato detto sullo scambio di corrispondenze tra le due personalità si può aggiungere che la data probabile dell'inizio della traduzione è il 1851 perché si possono evidenziare gli elementi che indicano l'attività di traduzione dell'ode.

Manzoni ancora si scusa per non avere le spiegazioni chieste sulle variazioni pubblicate dell'ode poiché non ha accesso alle edizioni straniere menzionate da Dom Pedro II. In questa missiva il dubbio fa riferimento al significato, con il senso implicito, delle parole "ansia" e "indocile". In questo caso si è cercato di capire gli scambi tra i due letterati riguardanti il processo creativo delle traduzioni.

¹⁷ Secondo Flávio de Oliveira nel *Catálogo de autores brasileiros* e l'opera di Domínio pubblico (i morti tra il XIX e il XX secolo), nel *Departamento Nacional do Livro da Fundação Biblioteca Nacional/ MINISTÉRIO DA CULTURA*, Francisco Bonifácio de Abreu (1819-1887) è l'intitolato Barão da Vila da Barra. Informazione disponibile su: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000127.pdf> Consultato il: 08 giugno 2011.

¹⁸ Secondo le informazioni tecniche disponibili su: <http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/P/verbetes/abreufnanbon.htm>. Consultato il: gennaio 2013.

Questa lettera è un registro importante del processo creativo del traduttore. Come una delle tappe di preparazione, De Biasi (1997) ricorda che la CG valuta il processo di creazione di un testo in movimento con le caratteristiche più ricche della versione finale. Le lacune, i dubbi e le esitazioni si presentano come una prova della strategia di critica e argomentazione che s'integrano o si svelano in un testo. Così si sono valutate le ricerche sui registri di testi, di diari, di lettere, di traduzioni come scambi culturali, la genesi del pensiero.

La lettera del 14 giugno 1854 (ALLEGATO IV)

Manzoni indica a Dom Pedro II la pubblicazione di venti volumi dell'abate Antonio Rosmini,¹⁹ che trattano di filosofia, ideologia, psicologia, fisica tra le altre cose. Riconosce l'ammirazione per l'imperatore e le sue virtù e dice di essere consapevole del suo posto politico e del suo desiderio per il bene di tanti.

La lettera del 16 ottobre 1871 (ALLEGATO V)

In questa lettera Manzoni chiede scusa per non potere esprimere vera riconoscenza per conto della sua salute.

La lettera del 19 ottobre 1871 (ALLEGATO VI)

Lettera di ringraziamento.

La lettera del 15 dicembre 1871 (ALLEGATO VII)

Manzoni ringrazia e fa riferimento all'invio della traduzione dell'ode, che elogia. Enfatizza la consanguineità tra le due lingue e afferma che questo sopperisce alla sua ignoranza della lingua portoghese perché possa riconoscere in questo lavoro di traduzione non solo la fedeltà necessaria ma anche la spontaneità lodevole. Ringrazia la fortuna di condividere gli interessi in comune come la preoccupazione per la patria.

¹⁹Antonio Rosmini (1797-1855) è stato un filosofo, considerato da Manzoni una delle maggiori intelligenze italiane. Fu autore di numerose opere che si trovano in un'edizione completa, curata dalla editrice Città Nuova, che raccoglie ora quarantaquattro volumi ma che potrà raggiungere circa ottantotto quando sarà completata. Altri dati sono su: <http://www.rosmini.it/Objects/Pagina.asp?ID=197> Consultato il 15 giugno 2011.

La lettera del 19 gennaio 1873 (ALLEGATO VIII)

Manzoni ringrazia la visita in nome anche della sua famiglia e loda Dom Pedro II per il suo linguaggio colto e il suo desiderio di prosperità tra il suo popolo:

La lettera del 16 aprile 1873 (ALLEGATO IX)

Dom Pedro II avverte Manzoni della visita di sua figlia e suo marito, a Brussaglio e, anche, porge gli auguri per il suo compleanno.

La lettera del 9 agosto 1883 da Carlo Attilio Meschia – professore nel liceo di Roma – alla Maestà Dom Pedro II (ALLEGATO X)

Meschia comunica e conferma l'autorizzazione per la pubblicazione della traduzione dell'ode fatta da Dom Pedro II, considerando che questa è la migliore versione tradotta del testo poetico. Si è potuto confermare la qualità dell'attività di traduzione dell'imperatore. Questa edizione, ancora non localizzata, non è l'unica pubblicazione dell'ode tradotta. C'è n'è una nella biografia dell'imperatore, di Mucio Teixeira (1917) - *O imperador visto de perto*, e l'altra che si trova nel libro digitalizzato, *Poesias completas de Dom Pedro II* disponibile sulla *home page* del NUPROC.²⁰

Lettera senza data (ALLEGATO XI)

Manzoni si scusa per non sapere di un esemplare sollecitato ma non specificato e nemmeno identificato.

Lettera senza data (ALLEGATO XII)

Manzoni sembra essere solidale con una situazione delicata che Dom Pedro stava passando e che probabilmente aveva a che fare con gli avvenimenti del suo governo nel Brasile Imperiale.

²⁰ Indirizzo eletrônico: <http://www.nuproc.cce.ufsc.br>

Fra le lettere presentate si può sottolineare quella che è datata 15 aprile 1853, da Manzoni a Dom Pedro II in quattro pagine della quale evidenziamo il brano che segue.

E, per non mancare all'usanza de' poeti, difenderò auditamente la mia lezione, e per il merito dell'antitesi, accennata dalla Maestà Vostra, e perché il sentimento che sarebbe espresso dal Ferve è già toccato implicitamente nelle parole ansia e indocile, del verso precedente.

Questo registro fa riferimento alla settima strofa dell'ode e pare indicare una risposta ai dubbi di Dom Pedro II riguardo la sua traduzione. Alla luce della CG si potrebbe considerare l'opportunità unica che l'imperatore ebbe di scambiare i suoi dubbi attraverso le lettere e considerare come i suggerimenti di Manzoni abbiano influenzato il suo processo creativo. La conferma delle opzioni esistenti nelle sue bozze della traduzione l'imperatore ha raggiunto il risultato che vagheggiava. In seguito la strofa di riferimento dalla versione originale:

*La procellosa e trepida
Gioia d'un gran disegno,
L'**ansia** d'un cor che **indocile**
Serve, pensando al regno,
E il giunge, e tiene un premio
Ch'era follia sperar,*

Nella traduzione attribuita a Dom Pedro II si presenta:

*O procelloso e trepido
Prazer d'um grande plano,
A **ancia** de quem **indomito**
Serve p'ra ser soberano,
E o é; e ganha premio,
Que era mania esp'rar.*

La possibilità di poter approfondire il significato di questi versi con l'autore italiano è un indizio del grande rispetto da parte dell'imperatore per la conservazione della versione originale e l'importanza che assegnava all'uso dei termini che, nell'assenza dello scambio con Manzoni, avrebbero potuto non portare ai risultati desiderati. Questo esempio mostra la cura e la profonda conoscenza dei testi e degli autori che Dom Pedro II traduceva. Secondo Teixeira (1917, p. 78):

La verità, però, è che Dom Pedro II maneggiava i versi con la stessa maestria con la quale migliorava la prosa, in qualsiasi idioma europeo. Fra le tutte le traduzioni vernacole della celebre ode di Manzoni a Napoleone, nessuna equivale a quella dell'Imperatore, che l'ha tradotta letteralmente, verso a verso, nella stessa metrica, conservando le onomatopée dell'originale e anche la stessa espressione – l'onda dei cavalli, che disegna in modo vero lo scalpitare della cavalleria.²¹

Lo scambio di epistole ha aiutato Dom Pedro II durante l'attività di traduzione dell'ode, se pensiamo per esempio alla questione semantica e alla scelta del termine più appropriato per significare la parola *ancia*. In realtà, il termine *ancia* può avere sensi diversi, secondo Houaiss (2001, p. 228):

Ancia → *ânsia* (in portoghese)

1. Manifestazione fisica causata dalla contrazione dell'epigastrio;
2. sensazione scomoda [...];
3. [...] agonia, rantolo (*estertor* in portoghese);
4. profondo malessere causato dalla stanchezza [...];
5. ansietà (*ansiedade* in portoghese);
6. ansia (*anseio* in portoghese).

In base al tema dell'ode, si potrebbe attribuire l'uso del sesto significato nel testo tradotto, come il desiderio ardente o ansia.

Nel caso del termine “indomito”, il significato presenta poche opzioni, che secondo Houaiss (2001, p. 1608) possono essere:

Indomito → *indômito* (in portoghese)

1. non domesticabile o non domato; cattivo; selvaggio (*não domesticado ou amansado; bravo, indomado* in portoghese);
2. vile; ignobile (*inominável* in portoghese);
3. soggiogato; non domato (*não vencido ou subjugado, indomado* in portoghese);
4. sottomesso dalla superbia; arrogante; prepotente (*dominado pela soberba, altivo, arrogante* in portoghese).

²¹ *A verdade, porém, é que D. Pedro II manejava os versos com a mesma maestria com que burilava a prosa, em qualquer idioma europeu. De todas as traduções vernáculas da celebre ode de MANZONI a NAPOLEÃO, nenhuma se iguala á do Imperador, que a traduziu literalmente, verso a verso, na mesma metrificacão, mantendo as onomatopéias do original e até a mesma expressão – a onda dos cavallos, que pinta ao vivo o estrépido da cavallaria.*

Le opzioni presentate indicano l'approccio e il rispetto di Dom Pedro II per il testo originale e l'autore che traduceva. L'altra considerazione, nonostante non sia stata citata nello scambio tra i due letterati, è sull'occorrenza del termine *procelloso* senza nessuna alterazione nel testo tradotto. La scelta conservatrice in rapporto alle scelte lessicali illustra la caratteristica della pratica traduttoria in quel periodo che valorizzava la fedeltà all'originale.

L'analisi di questa occorrenza rivela il mantenimento del latinismo colto e di diffusione limitata che può confermare la tendenza sottolineata prima in Dom Pedro II traduttore – quella di mantenere la sua traduzione vicina all'originale anche se le scelte si allontanavano da quello che era più comune nella lingua di arrivo, ossia il portoghese di quel periodo. La questione può anche essere osservata nella rispettiva strofa della versione tradotta dal Barão da Barra:

*Com o turbado e trépido
Prazer de hum plano ingente,
O affan de hum feito indomito, ____
Sirvo, e com reino em mente,
Foi Rei: do premio empossa-se,
Q.^{/do/?} ousou __louco__esperar.*

Nella versione tradotta ²² dal Barão da Barra, la strofa equivalente a quella di Dom Pedro II, ha la presenza del termine analizzato senza la conservazione del latinismo e con la sostituzione di significati diversi, però con la perdita della sonorità e dell'armonia poetica in rapporto alla versione dell'imperatore. Si crede che la traduzione del Barão da Barra, 1887, sia stata fatta quattro anni dopo quella di Dom Pedro II, se consideriamo quanto detto da Meschia nella lettera già menzionata. Grazie alla analisi cronologica è stato possibile constatare che la versione del barone non è stata un riferimento per l'imperatore perché sembra essere una pratica isolata di traduzione destinata a fare un omaggio all'imperatrice.

La versione del barone è stata messa nel dossier perché si è pensato in un primo momento potesse essere riferimento di quella dell'imperatore, ma non lo fu per conto della sequenza cronologica rilevata. Questa versione sembra essere più lontana dall'italiana, invece quella dell'imperatore può confermare l'orientamento verso una traduzione più accettabile, o *source oriented*, come è stabilito da Toury (1995). Secondo l'autore questa tendenza porta alla

²² “*Questa copia è scritta di pugno dallo stesso traduttore in modo speciale per la S. M. la Virtuosa Imperatrice del Brasile*” *Esta copia é do próprio punho do tradutor ____ especialm.º p.ª S. M. a Virtuosa Imperatriz do Brazil.*”. Nota a piè di pagina registrata nella versione della traduzione dell'ode di Manzoni fatta dal Barone da Barra; folio 01.

produzione dei testi letterari che mantengono le caratteristiche strutturali e semantiche dell'originale.

La tendenza *source oriented* per una traduzione più conservatrice è stata segnalata in altre traduzioni di Dom Pedro II. Secondo la ricerca di Rosane de Souza (2010) sulla traduzione delle *Mille e una notte*, oltre a essere una caratteristica del processo creativo dell'imperatore e della sua concezione di traduzione, la tendenza *source oriented* potrebbe essere anche la conseguenza del suo rapporto con l'autore tradotto. Nel caso di Manzoni, essendo questo ancora vivo poteva giudicare la traduzione e influenzare il risultato finale.

La questione della formazione culturale introduce l'importanza e i contributi della letteratura tradotta che all'interno dei polisistemi definiti da Even-Zohar (1978) assume un ruolo particolare per la formazione di un altro e nuovo sistema letterario basato sui nuovi modelli testuali o diventa la matrice dello sviluppo di una storia culturale nazionale. Così è successo con il trasferimento della corte portoghese in Brasile, nel 1808, che nonostante rappresentasse una cultura tradizionale ha fornito le condizioni per lo sviluppo di una cultura letteraria nuova in Brasile. Con la voglia d'indipendenza politica nel governo dell'imperatore viene la necessità di una nuova identità culturale che prende forza giusto nel periodo del romanticismo.

Per quel che riguarda il movimento romantico si può considerare che fra i generi letterari si percepisce l'imposizione di una mescolanza, che segna la nascita di una nuova diversità letteraria. La poesia ha un posto di rilievo nel romanticismo in Brasile che ha seguito le tendenze europee. In questo senso si può dire che, oltre all'interesse particolare di Dom Pedro II per le lingue straniere e per la poesia, esisteva la possibilità e la necessità d'importazione di queste forme per contribuire alla nuova letteratura in formazione nel Paese.

4 CONCLUSIONE

Nonostante Dom Pedro II sia più noto per il suo ruolo di governante non sarebbe giusto sopprimere la sua abilità con le scienze e le lettere. Come intellettuale cercò di beneficiare il Paese con la creazione di scuole e di istituzioni di ricerca. Un commento fatto da Afrânio Coutinho (1986 *apud* PROENÇA FILHO, 1995) riguarda il ruolo del letterato nel movimento romantico. La preoccupazione per la lingua, e la conoscenza del Paese e della sua gente sono caratteristiche che indicano la missione civilizzatrice degli intellettuali come agenti sociali e politici e qui si può valutare il ruolo di Dom Pedro II come un letterato di grande importanza per la formazione della letteratura brasiliana.

Questo studio, considerando il ruolo di traduttore di Dom Pedro II ci ha permesso di andare al di là del mero biografismo. In un primo approccio alla sua attività di traduzione è stato possibile concludere che la traduzione dell'ode di Manzoni fu un esercizio destinato all'apprendimento della lingua italiana. Questo gli ha reso buoni risultati perché sono presenti i complimenti registrati così come sono note le pubblicazioni dell'ode tradotta e come afferma Romanelli (2011), è anche importante sottolineare che l'imperatore usava le traduzioni per avvicinarsi agli intellettuali che tanto ammirava.

Nel cercare un'affinità con Manzoni si può pensare alla scelta del traduttore dell'opera da tradurre e pure non ritenendosi un poeta, com'è stato detto da Teixeira (1917), si crede che D. Pedro II si sforzasse di sentire la poesia originale, e anche di ricreare quella emozione in modo parallelo al testo originale.

Secondo Da Costa,

Quando si arriva alla significanza delle parole, ossia, al suo modo di significare, il traduttore s'imbatte nei suoi limiti: infatti, ogni parola è associata a un modo di significare, e per mantenere questa significanza, si deve scegliere la forma più appropriata nella lingua di arrivo. (*apud* ROMANELLI, 2002, p. 05)²³

E così fece l'imperatore adottando il modello conservatore di traduzione del periodo, quello letterale, e mantenendo pensiero e forma. Si crede che l'importanza della scelta appropriata dei significati delle parole sia stata fondamentale nella traduzione dell'ode. Il

²³ *Quando se chega à significância das palavras, ou seja, ao seu modo de significar, o tradutor se embate nos seus limites: de fato, a cada palavra está associado um modo de significar, e para manter essa significância, deve-se escolher a forma mais apropriada na língua de chegada.*

sentire poetico che si attribuisce a Dom Pedro II può essere dimostrato attraverso il risultato ottenuto dalla comprensione del testo originale, e anche dal successo derivante dagli scambi che realizzò con Manzoni.

Sotto lo sguardo della CG, s'intravede un campo emergente negli studi della traduzione con un forte rapporto con la storia e la cultura nazionali. Partendo dal principio che il rovescio di un testo pubblicato è anche capace di svelare altre ricchezze di una costruzione culturale si può enfatizzare che ci sono altre possibilità di rilettura per far vedere che un'altra storia può essere raccontata e arricchita.

Il risultato di uno sforzo letterario, come un testo definitivo, viene da una elaborazione progressiva. Le ricerche di informazioni, la redazione o la stesura, le correzioni durante tutta la sua produzione nel rovescio del testo possono costituirsi in forme diverse, come sono state le lettere tra Dom Pedro II e Manzoni. Come segni di creazione di un'opera, e considerati come documenti di redazione, qualsiasi registro può essere compilato in un archivio giusto, ossia, un posto di archiviazione e conservazione. Che sia pubblico o privato, per De Biasi, questi registri presentano la CG come un metodo di rilevanza alla decifrazione, interpretazione e ricostruzione di una storia del "testo in stato nascente, cercando di trovare in questo i segreti della fabbricazione dell'opera" (DE BIASI; 1997, p. 64)²⁴.

Si spera che, con questo studio, la conoscenza e il riconoscimento della attività di traduzione di Dom Pedro II, principalmente dell'ode completa, possa portare a un nuovo sguardo sul suo ruolo come intellettuale nella conformazione del Brasile e la sua cultura; e si spera inoltre che nuovi incentivi siano orientati alle ricerche e alla diffusione degli studi della CG come complementari agli SDT. Oltre alla divulgazione delle abilità di traduzione dell'imperatore, si è cercato di riprendere qualche momento importante del Paese, anche descritto nei manoscritti dell'imperatore.

Gli SDT e la CG possono essere la base di altri studi che contribuiscano all'apprendimento della costruzione dell'identità di qualsiasi paese o regione. Senza dubbio, è possibile promuovere il cambiamento nel campo delle scienze in generale con le nuove scoperte e riletture, principalmente per quel che riguarda gli SDT.

Gli studi che incentivano il ricercatore verso la comprensione del processo di creazione artistica in base ai registri trovati, identificati e analizzati rendono possibile l'osservazione dell'opera in modo sempre innovativo. È lo sguardo particolare sul tragitto della traduzione che favorisce la conoscenza dei meccanismi che danno origine a un nuovo

²⁴ [...] *texto em estado nascente, buscando encontrar nele os segredos de fabricação da obra.*

testo.

Agli SDT e alla CG interessa anche identificare gli elementi che reggono la diversità e la complessità dei fenomeni letterari. Non basta registrare e categorizzare o considerare solamente il testo finale, perché molte domande sul testo concluso e la sua fedeltà traduttoria, il suo autore, l'originale, il traduttore e così via si trovano solo nei manoscritti. La prospettiva genetica ritorna alle condizioni in cui un autore e anche il traduttore lavorano per scoprire quali fra esse orientano il processo creativo di entrambi. È la proposta di un nuovo paradigma basato sulla teoria di Even-Zohar (1978) che inserisce la letteratura tradotta dentro un polisistema più ampio.

Per avere una posizione primaria, la letteratura tradotta partecipa alla *modellizzazione del centro* del polisistema, con le forze innovative, senza distinzione tra scritti originali e tradotti e con l'avanguardia a dominare l'elaborazione dei nuovi modelli letterari. In questa situazione

Quando nuovi modelli letterari stanno emergendo, la traduzione diventa probabilmente uno dei mezzi per elaborare questi nuovi modelli. Attraverso le opere straniere vengono introdotte nella propria letteratura elementi che prima non esistevano. (EVEN-ZOHAR, 1978, p. 230)

Si può pensare che nei distinti modelli letterari, come sono stati quelli del Romanticismo Italiano e Brasiliano, l'ode ha avuto un ruolo nella conformazione della letteratura nazionale. Ci fu il contributo francese nella produzione letteraria poetica del romanticismo italiano e, Dom Pedro II ebbe nella traduzione dell'ode italiana anche un modello da riprodurre nella cultura letteraria brasiliana. Sono stati due sistemi letterari a prendere una posizione centrale, di attività primaria nel polisistema.

Si presenta, quindi, l'introduzione di nuovi elementi attraverso un nuovo modello – il linguaggio, le matrici (culturale da riprodurre), le tecniche, ecc. D'accordo con il contesto che regola il polisistema in cui si fondamentano i principi per selezionare l'opera tradotta, come la compatibilità e il ruolo innovativo, entra la letteratura di arrivo. A questo punto si può considerare l'aspetto di similitudine tra le due lingue ed ancora la valutazione e il gusto personale per il genere poetico, e forse una preoccupazione di sviluppare tanti generi letterari. Tutto questo dal punto di vista di Dom Pedro II che ha tradotto l'ode.

La CG favorisce il paragone tra i manoscritti per comprendere il processo di traduzione e ancora, come citato da Romanelli, la CG fa un'analisi della "invenzione artistica del traduttore" (ROMANELLI, 2011, p.02). Gli SDT possono dare il loro contributo nella

dimostrazione delle strategie e delle cause possibili alle scelte diverse nel percorso della traduzione. I due approcci percorrono in parallelo un tragitto in cui dalla pratica sorgono i dati che orientano e confermano la teoria.

RIFERIMENTI BIBLIOGRAFICI

BELLEMIN-NÖEL, Jean. Reproduzir o manuscrito, apresentar os rascunhos, estabelecer um prototexto. Manuscrita. **Revista de Crítica Genética**. São Paulo, APMML, n. 4, 1993, p.127-161.

CARVALHO, José Murilo de. **Pedro II: ser ou não ser**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

DE BIASI, Pierre-Marc. A crítica genética. In: BERGEZ, Daniel et al. **Métodos críticos para a análise literária**. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 63-85.

EVEN-ZOHAR, Itamar. La posizione della letteratura tradotta all'interno del polisistema letterario. Tratto da Papers in Historical Poetics, in Benjamin Hrushovski and Itamar Even-Zohar (eds.), **Papers on Poetics and Semiotics**, 8, Tel Aviv, University Publishing Projects, 1978, p. 21-27.

GRÉSILLON, Almuth. Alguns pontos sobre a história da Crítica Genética. [Texto apresentado no colóquio Os Caminhos da Criação, realizado em setembro de 1990 em Gargano, na Itália]. **Estudos avançados**, São Paulo, v.5, n.11, jan./apr. 1991. Disponível su: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141991000100002&script=sci_arttext>. Consultado il: ottobre 2012.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons, ritmos**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2008.

HAY, Louis. O texto não existe. Tradução de Carlos Eduardo Galvão. **Poétique**, Paris, n.62, 1985. p. 147-158.

HAY, Louis. **A literatura dos escritores: questões de crítica genética**. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2007.

HOUAISS, Antônio; DE SALLES, Mauro. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

LYRA, Heitor. **Ascensão: 1825-1870**. São Paulo: Nacional, 1977. (História de Dom Pedro II, 1).

PAZZAGLIA, Mario. **Scrittori e critici della letteratura italiana**. 2.ed. Bologna: Zanichelli, 1986. v.3.

ROMANELLI, Sergio. **A gênese de um processo tradutório: os manuscritos de Rina Sara Virgillito**. 2006. 194 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

_____. A máquina poética. [Entrevista ao Prof. Luiz Angélico da Costa]. **Inventário: Revista dos estudantes do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da UFBA**. Salvador, v.7, n. 1, ago., 2002.

_____. Processo criativo e tradução. In: **In-Traduções: Revista do Programa de Pós-**

Graduação em Estudos da Tradução da UFSC. Florianópolis, 2011. Disponibile su: <http://www.pget.ufsc.br/in-traducoes/public/papers/2_2010/prefacio_2_2010_serpio_romanelli.pdf>. Consultato il: ottobre 2012>.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **As barbas do imperador. Dom Pedro II, um monarca dos trópicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 2^a ed.

SOUZA, Rosane. **A gênese de um processo tradutório: As Mil e uma noites de D. Pedro II**. 136 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, UFSC, Florianópolis, 2010.

TEIXEIRA, Mucio. **O imperador visto de perto**. Rio de Janeiro: Leite Ribeiro & Maurilio, 1917.

TOURY, Gideon. Comunicazione e traduzione. Un approccio semiotico. In: Siri Nergaard (org.). **Teorie contemporanee della traduzione**. I edizione Strumenti Bompiani. Milano, R.C.S. Libri & Grandi Opere S.p.A, aprile, 1995. p. 103-119.

_____. Principi per un'analisi descrittiva della traduzione. In: Siri Nergaard. **Teorie contemporanee della traduzione**. I edizione Strumenti Bompiani. Milano, R.C.S. Libri & Grandi Opere S.p.A, aprile, 1995. p. 181-223.

RIFERIMENTI ELETTRONICI

COMUNITÀ ROSMINIANA. **Antonio Rosmini. Vita Breve**. Disponibile su: <<http://www.rosmini.it/Objects/Pagina.asp?ID=197>>. Consultato il: 15 Giugno 2011.

DIEGUEZ, Gilda Korff. Alessandro Manzoni - obra. In: **Projeto Rede de Letras**. 16.ed. Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro, 2005. Disponibile su: <<http://www.estacio.br/rededelettras/numero16/parlaquetefabene/texto2.asp>>. Consultato il: ottobre 2012.

LICEO GINNASIO STATALE ENNIO QUIRINO VISCONTO. **Il Liceo Ginnasio "E. Q. Visconti"**. Disponibile su: <<http://www.liceoeqvisconti.it/>>. Consultato il: ottobre 2012.

FONSECA, Maria Rachel Fróes da. Abreu, Francisco Bonifácio de. In: **Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832-1930)**. Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz. Disponibile su: <<http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/P/verbetes/abreufnanbon.htm>>. Consultato il: ottobre 2012.

ALTRI RIFERIMENTI

BESOUCHET, Lúdia. **Pedro II e o século XIX**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

CALMON, Pedro. **A vida de Dom Pedro II: o rei filósofo**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1975.

CAMARA, Giselle Marques. **Então esse é que é o Imperador? Ele não se parece nada com reis**: algumas considerações sobre o intelectual brasileiro Pedro de Alcântara e suas viagens pelas terras do Nilo. Dissertação (Mestrado) - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. 2005.

CASTAGNOLA, Luígi. Manzoniana: Publicações manzonianas no Brasil. **Revista Letras**, Universidade Federal do Paraná: Curitiba, 1985.

DIARIOS DE DOM PEDRO II, 28. In: **Il viaggio alla Costa Est/Bahia**, v. 2, 1859.

LOEWENSTAMM, Kurt. **O hebraísta no trono do Brasil: Imperador Dom Pedro II**. São Paulo: Centauro, 2002.

ULIVI, Ferruccio (Cura). **Manzoni**: poesie. Roma: Armando Curcio Editore, 2009.

PINO, Claudia Amigo. A beleza da rasura. **Alea**, Rio de Janeiro, v. 5., n. 2., jul/dez, 2003. p. 298-301.

POESIAS COMPLETAS DE PEDRO II. Originais e Traduções. Sonetos do exílio. Autênticas e Apócrifas. Rio de Janeiro: Guanabara, 1932. Opera digitalizzata e disponibile su: <www.nuproc.cce.ufsc.br>.

ALLEGATI

ALLEGATO I – Transcrição integral da versão 1 dell’ode Il cinque maggio attribuita a D. Pedro II.

Cinco de maio

Morreu e, qual marmoreo,
Solto o postremo alento,
O corpo jaz exanime,
Orphão d’um tal portento,
Assim surpresa, attonita
A terra co’ a nova está

Muda, pensando na ultima
Hora do homem fatal,
Nem sabe se tão celebre
Planta de pé mortal
Seu pó de sangue avido
Inda pisar virá.

Fulgido sobre o solio
Nem genio o viu; calou-se.
Quando, por vezes varias,
Cahiu, surgiu, prostrou-se
A minha voz d’innumeras
Ouvido não terá.

Virgem de vil encomio
E de covarde insulto,

----- Fine del 1° folio

Surge, abalado ao subito
Finar do ingente vulto,
E solta à urna um cantico
Immorredor quiçá.

Dos Alpes ás Pyramides, *
Do Manzanar ao Rheno,
Elle fuzila; e rapido
Raio é o seu aceno.
Troou de Scylla ao Tanais
D’um até outro mar.

Foi vera gloria? Aos posteros
A ardua sentença; a nós
Curvar a fronte ao Maximo
Factor, que d’elle apoz
Quiz de seu almo Espirito

Rasto maior deixar.

O procelloso e trepido
Prazer d'um grande plano,
A ancia de quem indomito
Serve p'ra ser soberano,
E o é; e ganha premio,
Que era mania esp'rar.

*Escrepto perto da Pyramide de /Ghirela/? a 5 de
Novembro de 1871. Nota do tradutor.

----- Fine del 2° folio

Tudo provou; a gloria
Maior depois dos transe;
A fuga e a victoria;
Do paço e exilio os lances;
Duas vezes no pó infimo;
Duas vezes sobre o altar.

Seu nome diz: dous seculos,
Um contra o outro armado,
Humildes vão render-se-lhe
Como aguardando o fado.
Impoz silencio e arbitro
Entre elles se sentou.

E foi-se! E os dias no ocio,
Em praia exigua finda;
Alvo de inveja livida,
E de piedade infinda;
D'inextinguivel odio,
E amor, que não mudou.

Como a cabeça ao naufrago
A onda verga e envolve;
Onda na qual o misero
De cima a vista volve,
E a divisar esforça-se
Praia remota em vão,

----- Fine del 3° folio

Tal da memoria o cumulo
Sobre aquella alma cae.
Que vezes elle aos posteros
A si narrar-se vae;
E sobre a eterna pagina
Tomba a cansada mão!

Que vezes elle, ao tacito
 Morrer d'ignavo dia,
 Baixo o olhar fulmineo,
 Braços crusados, via
 Os dias, que já forão-se,
 A mente lh'assaltar!

As moveis tendas lembrão-lhe
 Dos muros os abalos,
 Dos sabres os relampagos,
 A onda dos cavallos;
 O concitado imperio
 O prompto obedecer.

Talvez ao crú martyrio
 Cedeu o forte seio;
 Desesperou; mas valido
 Braco celeste veio,
 E para um ar mais limpido
 Piedoso o transportou.

E guia-o pelo flórido

-----_Fine del 4º folio

Trilho da esperança,
 Ao campo eterno, ao premio
 Que além do almejo avança;
 Onde é noite, é silencio
 A gloria que passou.

Bella, immortal, benefica
 Fé, a vencer affeita,
 Inda isto escreve: alegre-te;
 Que alteza mais eleita
 Ao destronar do Golgotha
 Jamais se prosternou.

Tu, d'estas cinzas frigidias,
 O impio fallar isola.
 Deus que te abate e eleva-te,
 Que te afflige e consola,
 Sobre o deserto thalamo
 Ao lado seu pousou.

-----_Fine del 5º folio

ALLEGATO II - Trascrizione integrale della versione 1 dell'ode Il cinque maggio fatta dal
Barão da Barra

CINCO DE MAIO

Tradução da Ode de Manzoni á morte de Na-
Poleão (⊕) _____

Finou-se; _ e q.si¹ exanime
Jaz o despojo immovel ___
Inconsciente, stático,
Orphão do /ingente/? móvel,
Tal percutida, attonita
Da nova a terra está.

Muda - a pensar na ultima
Hora do ser fadado,
Cogita q.^{do} identico
Pé de outro ente criado ___
Na /rua/? de sangue humido
/Gliba/? : estampar virá.

Ao vê-l_o em solio fulgido
O gênio não calou-se,
Nem q^{do} em revez rapido ___
Ruão, se ergueo, prostrou-se,
Do orbe ao geral estrepito
A voz ouvir não fez.

Virgem de pusillanime
Insulto, ou vil /incenso/?, --
Pasma ao ocaso súbito
Desse /cruzeiro/? immenso,
Ao morto sagro hum cantico,
Q. ^{/?} hade viver talvez.

Esta copia é do próprio punho do tra-
dutor ___ especialm.^e p.^a S.M. a Vir-
tuosa Imperatriz do Brazil

-----_Fine del 1° folio

Dos Alpes ás Pyramides,
Do Mançanar ao Rheno,
Hum raio ___ apraz relampago___
Foi sempre o seo aceno;
Trôou de Scylla ao Tánaes,
De hum mar a outro mar.
Foi véra gloria? Os pósteros,

Q^o saberão tal problema:
 Curvamo-nos ao maximo
 Factor q. ° nelle o emblema
 Do criador espirito
 M. ° amplo quiz gravar.

Com o turbado e trépido
 Prazer de hum plano ingente,
 O affan de hum feito indomito, ____
 Sirvo, e com reino em mente,
 Foi rei: do premio empossa-se,
 Q.^{/do/?} ousou __louco__esperar.

Tudo provou: A inedyta
 Gloria dep. ^{/s/?} dos transes
 Fuga, triumpho esplendido,
 Do throno exilio os lances;
 No pó véz dupla /prócubo/?
 E pasto /apoz/? no altar.

Elle assomou: Dois seculos,
 Hum contra o outro armado, ____
 Voltão-se a elle /súmplices/?,
 Como aguardando os fados:
 Impõe silencio: __ /árbitro/?/
 Se foi entre ambos pôr.
 Sumio-se: __ Em ócio extingue-se

----- Fine del 2° folio

Sobre restricta arena ____
 Alvo de inveja intermina
 E de profunda pena,
 De ódio perenne, vivido, ____
 Não /esarctado/? amor.

Q.^{do} a cabeça ao náufrago
 Onda pesada envolve,
 Acima della o misero
 Em torno os olhos volve,
 E além _ por ver esforço-se
 Longinquo posto __ em vão:

Tal /naq^{la}/? alma o cúmulo
 Dos feitos seos pesando,
 Oh! Q^{ta} vez aos pósteros
 De si fallar tentando ____
 Sobre as eternas paginas/?/
 Dsefalleceo-lhe a mão!

Q.^{tas} vezes ao fim tacito

De hum dia __ não .../?/
 No chão _o olhar /flammigero/?,
 /Quêdo/? braço encruzado,
 Dos .../?/ idos vinhão-no
 Recordações prender!

As moveis tendas lembião-lhe,
 Os muros bombardeados,
 O fulgar das lâminas,
 Cord is atropelados
 Do império as lutas f rvidas
 E o prompto obedecer.

Talvez __ /ai/?! __delle o animo

----- Fine del 3° folio

A tanto affan vergando
 Desesperou; __mas válida;
 Celeste mão baixando __
 De aura m²/ /leva/? aos términos
 Piedosa a transportou.

Dirige-o pe^{las} fl ridas
 Ver das da esperança
 Ao campo eterno, ao jubilo
 Q.^{do}/? além do ambito alcança
 Onde   silêncio /s frego/?
 A glória que passou.

Linda immorta! __ benefica
 F  a vencer talhada!
 /M.^{to}?/ hum troph o, __ alegra-te:
 Soberba /m.^{to}?/ ousada,
 Rival  s leis do G lgotta,
 Não, nunca se curvou.

/Valsa/? o cansado invólucro
 De /detração/? /adianta/?:
 O /Dⁿ?/, q em terra prostra-no,
 Re-ergue, afflige, allenta, __
 No solitário tumulto
 Ao lado seo pousou.

Rio de janeiro, 18(17/6)87
 Barão da /?/ da Barra

----- Fine del 4° folio

ALLEGATO III - Trascrizione della lettera del 15 de aprile 1853. (Ubicazione: Mazzo 119 –
Doc. 5892):

Sire,

*La profonda e rispettosa e, oso aggiungere affettuosa
riconoscenza destata in me dalla lettera che la Maestà Vostra si
degnò d'indirizzarmi, e dall'onore da Essa benignamente
destatomi, è pur troppo accompagnata da un vivo rammarico,
poiché l'accettar questo onore m'è reso impossibile da un motivo,
del quale, nella Sua Bontà e Saggezza, saprà valutare la forza.
Già sono molt'anni, un Principe, troppo indulgente anch'esso verso
di me, volle decorarmi d'uno de' suoi ordini; ma una repugnanza
invincibile a ricevere un fregio non meritato mi costrinse, con
mio dolore, a /separarmene/?. Nella stessa dispiacenti prima necessità
mi sono poi trovato due altre volte; e in questi casi, a quel
primo pur troppo valido motivo si sarebbe aggiunto, se ce ne possa
stato bisogno, il doveroso riguardo a chi aveva già avuto verso di me
una tal degnazione. Queste ragioni e l'esperimentata Bontà
della Maestà Vostra mi fanno ardito a esprimere la fiducia
di non esser privato d'un' Augusta Benevolenza, alla quale
so bene di non avere altro titolo, che l'altissimo prezzo in cui*

----- Fine del 1° folio

*la tengo. Non potendo serbare presso di me il Diploma che n'era
un troppo splendido attestato, e non parendomi conveniente il
rimmetterlo di mia volontà in altre mani, per quanto degne e rispettabili
oso pregare la Maestà Vostra di farmi conoscere i suoi ordini,
nella maniera che s*

*arà di Suo piacere.
Non so anche come sprimerLe la mia riconoscenza, mista
pur troppo d'orgogli, per l'attenzione che s'è degnata di dare
ad alcuni miei poveri versi. Il cenno gentile che mi dà d'averli
conosciuti fino dalla tenera età, mi spiega in parte un tale eccesso
d'indulgenza. Anch'io, vecchio come sono, confesso per de' versi
che furono quasi la mia prima lettura, o almeno il mio primo
studio letterario, una simpatia invincibile, quantunque sia costretto
di confessare a me medesimo, che il pubblico non ha avuto tanto di
lasciarli andare in dimenticanza. Possa nella stessa maniera la
fortuna toccata a' miei mantenere al loro autore un piccolo, ma
sempre glorioso posto nella graziosa memoria di Vostra Maestà.*

*Sono poi mortificatissimo di non poter darLe le spiegazioni che
ha la somma Bontà di desiderare, e mi fa l'onore di chiedermi, intorno*

----- Fine del 2° foglio

*a quasi tutte le lezioni differenti d'alcuni versi dell'ode di cui
ha voluta gradire con tanta degnazione una mia copia Le due*

*edizioni di cui mi fa cenno, io non le ho mai viste, e non potrei procurarmele, avendo io medesimo fatta istanza perché non fosse permessa l'entrata all'edizioni straniere de' miei scritti. La sola variante che mi sia nota, è quella del Ferve sostituito al Verve. **E, per non mancare all'usanza de' poeti, difenderò auditamente la mia lezione, e per il merito dell'antitesi, accennata dalla Maestà Vostra, e perché il sentimento che sarebbe espresso dal Ferve è già toccato implicitamente nelle parole ansia e indocile, del verso precedente.** Avrei di che vergognarmi di trattenere Vostra Maestà di tali miserie, se il pensare che ubbidisco in ciò a un Benigno Comando, non me ne facesse in vece una tentazione di superbia.*

Devo finalmente presentare alla Maestà Vostra le mie umili scuse per non avere, com'era mio felice dovere, e mio vivo desiderio, risposto prima d'ora alla preziosa Sua lettera. Una

-----La fine del 3° foglio

malattia non pericolosa, ma ostinata a un lungo malessere che la seguì, ne furono la cagione. E in ultimo oso esprimere di novo la speranza e la preghiera, che i miei mancamenti, certo involontari, non rendano disgraditi alla Maestà Vostra i sentimenti del profondo e riconoscente ossequio, col quale ho l'onore di dirmi,

Dell' Imperiale Maestà Vostra,

Milano, 15 aprile 1853

*Umilissimo devotissimo e ubbidientissimo servitore
Alessandro Manzoni*

-----La fine del 4° foglio

ALLEGATO IV - La trascrizione della lettera del 14 giugno 1854 (Ubicazione: Mazzo 120

Doc. 5980 [P01]):

Sire,

Non trovo parole bastanti per esprimere alla Maestà Vostra la mia umile e viva riconoscenza per l'ingegnosa bontà, con la quale ha voluto mantenermi come un prezioso dono cio che m'aveva destinato come una pubblica onorificenza. E oso aggiungere che il sentimento prodotto in me da Codesta Augusta Bontà, m'è tanto più caro, in quanto non posso temere che veruna compiacenza d'orgoglio in faccia al mondo /?/, anche mio malgrado, una parte.

Poiché dev'esser lecito di fare il contrabbando a sè medesimo, non mancherò di procurarmi le due edizioni che la Maestà Vostra m'ha fatto l'onore d'indicarmi, e mi farò anche coraggio a dire il mio parere (per quanto sia possibile di farlo imparzialmente in causa propria) sulle varie lezioni alle quali s'è degnata di fare attenzione. A rischio di parer barbaro nel mio paese, la verità m'obbliga a confessare la somma /?/ delle mie cognizioni in fatto di prosatori moderni italiani. Ma devo confessar di più, che, quand'anche ne avessi una cognizione pienissima, non saprei da che parte rifarmi per indicare una scelta. Perché, prescindendo anche dalla giustissima diffidenza che avrei del mio giudizio, come fonderne uno intorno agli scrittori, principalmente di prosa, d'una nazione, dove è in questione la lingua medesima, e lo è fino dal

-----_Fine del 1° foglio

momento che comparve nel mondo come lingua letteraria? Nondimeno, per non lasciare affatto inesequito un ordine, oso dire, caro non meno che venerato, m'avventurerò a nominare, non tanto come scrittore, quanto come autore, uno solo, l'abate Antonio Rosmini. Non mi maraviglierei che questo nome fosse quasi sconosciuto costì, giacche, e in Europa e in quest'Italia medesima, e ben lontano ancora (l'indulgenza di Vostra Maestà mi rende ardito a sentenziare) da quella celebrità che gli è dovuta, e che non gli può mancare dal tempo. I venti volumi che l'abate Rosmini ha pubblicati finora, contengono, la più parte, de' trattati filosofici, ognuno de' quali può riguardarli come compito, rispetto alla sua materia speciale, ideologia, logica, metafisica, psicologia, morale propriamente detta, diritto, politica; ma che sono altrettante parti d'un sistema universale di filosofia. Ne mancano ancora alcune, e le più elevate, l'ontologia, la cronologia e la teologia naturale; le quali, rendendo di tanto più vasta la materia, devono anche compierne l'unità. E ardisco dire che l'opere già pubblicate bastano a far presagire un tale effetto; giacchè la perfetta e continua confrataneità che regna tra di esse, e anche tra le meno affini in apparenza; non potrebbe venire da altro che dall'unità e dalla verità d'un primo e universale concetto.

-----_Fine del 2° foglio

M'accorgo di dover rinnovare le mie scuse per un sentenziare così

franco, del quale però è cagione in parte la brevità impostami dal riguardo di non abusare dell'indulgenza di Vostra Maestà con una loquacità indiscreta. Ma se la Maestà Vostra conosce, come desidero, l'opere di cui mi sono presa la libertà di parlarLe, o se la mia debolissima voce fa l'ufizio, che sarebbe spettato alla fama, d'invogliarLa a conoscerla, confido d'essere assolto.

Mi vergogno di dovere anche questa volta aggiungere delle scuse per il ritardo, del quale Vostra Maestà conosce e ha la bontà di compatire la cagione. Ciò che posso dire con sicurezza è che nulla è più vivace e più pronto del mio desiderio d'attestare, quando posso e come posso, alla Maestà Vostra la mia riconoscenza per una bontà non meritata, ma profondamente sentita, e la mia ammirazione per le virtù che illustrano il trono dove la Provvidenza l'ha collocata. Così voglia il signore accordare ad esse anche quella ricompensa temporale, che è la sola desiderabile davvero, cioè il bene di molti. E così voglia anche ascoltare i poveri, ma ardenti e sinceri voti, che unisco a quelli di tanti, per ogni più vera prosperità della Maestà Vostra, e della Sua Augusta Famiglia.

Dell'Imperiale Maestà Vostra L'umilissimo e ossequiosissimo servitore

Alessandro Manzoni

Milano, 14 giugno 1854.

----- Fine del 3° foglio

ALLEGATO V - Trascrizione della lettera del 16 ottobre 1871. (Ubicazione: Mazzo 160
Doc. 7443 [D01]):

Sire,

*La gioia da me tanto desiderata e così poco sperata, di
potere, a viva voce esprimere alla Maestà Vostra i sensi d'una
antica e riconoscente devozione, mi sarebbe guasta in parte dal
trovarmi impedito da abituali affezioni di nervi dal prevenire
il disegno ispiratoLe da una troppo indulgente degnazione e dal
pensare che a questa vada aggiunto anche un suo incomodo;
se l'eccesso medesimo di essa non facesse, per compenso, prevalere
nell'animo mio il giocondo sentimento d'una ancor più viva e
più umile riconoscenza.*

*Ho intanto l'alto onore di potermi dire, col più profondo
e, oso aggiungere affettuoso ossequio*

*Dell'Imperiale Maestà Vostra,
Brusaglio, il 16 ottobre 1871,*

*L'umilissimo e devotissimo servitore
Alessandro Manzoni*

Fine del 1° foglio

ALLEGATO VI - La lettera del 19 ottobre 1871 (Ubicazione: Mazzo 160 Doc. 7443 [D02]).

*A Sua Maestà L'Imperatore Don Pedro II°,
Con La rinnovata espressione del più profondo ossequio,
e della più viva e umile riconoscenza,
Brussaglio 19 ottobre 1871,
fausto giorno onomastico,*

Alessandro Manzoni

-----_Fine del 1° foglio

ALLEGATO VII - Trascrizione della lettera del 15 dicembre 1871. [Ubicazione: mazzo 160, Doc. 7443]:

Sire,

Devo, prima di tutto supplicare la Maestà Vostra d'acettare le mie umili scuse di questo così tardo rispondere alla benigna e venerata lettera che mi fece l'onore di scrivermi da Napoli. Essa mi pervenne quando, già fatti i bauli e per dir così, con un piede in carrozza, non m'era possibile l'ubbidire sul momento all'ordine tanto onorevole per me, espresso in quella. Arrivato a Milano, le giornate nuvolose vennero a fraporre un novo ritardo. Dopo finalmente trasmettere alla Maestà Vostra, in ubbidienza quell'indulgentissimo desiderio, le fotografie che sarebbe stata presunzione l'offrirLe di mio proprio impulso. E se qualcosa poteva aggiungere un novo valore a un tal desiderio, era l'esserne partecipe l'Augusta e Ottima Imperatrice, a cui questo mi dà un titolo prezioso di far pervenire la viva e profonda riconoscenza mia e della famiglia

-----_Fine del 1° folio

del mio figliolo primogenito, associata con me a un tanto onore.

Vorrei poter rendere alla Maestà Vostra grazie adeguate alla degnazione di fare e di comunicarmi la traduzione dell'ode "Il cinque maggio." La consanguinità delle due lingue supplisce alla mia ignoranza della portoghese, almeno quanto basta per farmi scorgere in codesto nobile lavoro, non solo la fedeltà necessaria, qualunque già l'originale, ma una facile spontaneità.

Fu, in questo frattempo, e per me e per la mia famiglia fortunata partecipe della bontà della Maestà Vostra, una gioia quotidiana il seguire col pensiero e col core, il suo viaggio in Italia, e veder riconosciute e ammirate per tutto le doti dell'ingegno e dell'animo suo, e manifestata, a ogni passo, la simpatia tra due oggetti della nostra venerazione e del nostro affetto, la patria e un tale Amico di essa.

Si degni la Maestà Vostra d'accogliere, unitamente

-----_Fine del 2° folio

a questi sentimenti, il profondo e oso aggiungere, cordiale ossequio, con cui ho l'onore di rassegnarmela,

Milano 15 dicembre 1891

-----_Fine del 3° folio

ALLEGATO VIII - La lettera del 19 gennaio 1873. (Ubicazione: mazzo 166 Doc. 7603)

Sire,

*Ricevetti ieri, unitamente al magnifico dono della
Maestà Vostra, la lettera, in cui, tempo fa, ebbe la somma
benignità d'annunziarmelo, con caratteri della Sua augusta
mano.*

*Come potrei trovare de' termini adeguati a esprimerLe
l'aumento d'un'umile riconoscenza, già antica e sempre viva
nell'animo mio? Vostra Maestà, come dimentica dell'alto
onore che deve fare una tanta degnazione, usa il linguaggio
d'un privato, parla al core, e rammenta quelli che furono
alti onori, come memorie di puro affetto. Questo mi fa ardito,
e quasi m'impone di corrisponderLe nel modo che Le è più
accetto, e di offrirLe semplicemente i miei ringraziamenti,
e quelli dalla parte di mia famiglia, che fu felicitata dalla
Sua presenza e d'offrirLe i nostri auguri per la lunga*

----- La fine del 1° folio

*durata d'una prosperità, che è insieme quella d'un popolo
fortunato. E unendo a questi i più rispettosi e sinceri votí per
l'Imperiale Famiglia, passo a protestarmi col più profondo,
e oso aggiungere cordiale ossequio,*

Dalla Maestà Vostra

Milano 19 gennaio 1873 L'umilissimo e devotissimo servitore

Alessandro Manzoni

----- La fine del 2° folio

ALLEGATO IX - La lettera del 16 aprile 1873 (Ubicazione: M -166 Doc. 7634)

Signore

*Mia figlia e mio genero
partono domane per un viag
gio in Europa. La bella Ita
lia non sarà certamente di
menticata e probabilmente la
visitaranno in Ottobre.*

*Quando saran arrivati a Mi
lano s'affrettaran di comuni
carle il giorno e l'ora di loro
visita a Brusaglio, dove tan
to desiano conoscerlo e la sua
gentilissima famiglia.*

*Ho letto con vera gioia che e'
suoi ottanta se' anni si son
felicemente compiuti, e giungo
ai voti di nostri amici quei
di*

*Vostro ben affezionato
D Pedro d'Alcantara*

Rio 16 Aprile 1873

----- Fine del 1° folio

ALLEGATO X - Trascrizione della lettera del 9 agosto 1883 (Ubicazione: mazzo 189 Doc. 8599):

Maestà,

*Non faccio che adempiere un dovere presentando
alla Maestà Vostra un **esemplare della raccolta
di ventisette traduzioni in varie lingue
del Cinque maggio di Alessandro Manzoni, da me
pubblicata, poichè una delle più eccellenti, dalle quali
la raccolta stessa trae pregio è, a comum giudizio,
quela che porta il Vostro Augusto Nome. Il Cav.
Pietro Brambilla, parente del poeta, che ebbe La
gentilezza di trasmettermela, mi assicurò aver egli
ottenuto da Vostra maestà l'espressa autorizzazione
di farla pubblica per la stampa.***

*All'Eccelso Monarca, che si pianque di rendere onore
al nostro grande, confido sarà accetto l'omaggio che Gli
tributa un concittadino di lui.*

*Prosperi Il Ciclo la Maestà Vostra, alla quale m'inchino
reverente.*

Carlo Attilio Meschia

Roma, 9 Agosto 1883.

prof. nel R. Liceo-Ginnasio E. G. Visconti

----- La fine del 1° folio

ALLEGATO XI - Trascrizione della lettera (Ubicazione: mazzo 28 Doc. 1002):

M. verm. 28

D. 1002

Amico Pregiatissimo,

*Vengo colla solita franchezza e fiducia a /sec
carla./? /?/ ha /?/ da una monaca
benedettina, e non sappiamo dove dar del caso
per avere un esemplare. Nel suo mare
magnum qualche cosa ci sarà, e nella bontà
Sua la compiacenza di procurarmelo.*

Mille scuse, e saluti in maggior numero

Il suo dev^{mo}

Manzoni

di casa, Lunedì.

----- Fine del 1° folio

ALLEGATO XII - Trascrizione della lettera (Ubicazione: mazzo 166 – Doc. 7634):

Sire,

La certezza apportatami dall'ottimo Padre Caccia, che il mio povero nome è ancora vivo nell'indulgente memoria della Maestà Vostra, è stata per me una di quelle consolazioni che hanno la forza di rianimare anche una estrema vecchiezza. L'onore che mi viene da una così Augusta benevolenza non tiene che un secondo luogo in questa consolazione, a fronte del valore della benevolenza medesima; e più che al Monarca, godo di dovere una viva e devota gratitudine all'Uomo, che, in qualunque condizione fosse stato collocato dalla Provvidenza, avrebbe, con l'esimie doti dell'ingegno e del core fatto nascere ne' suoi conoscenti il desiderio che esse potessero venire

-----_Fine del 1° folio

impiegate in beneficio di molti. Ora, con gran ragione, si benedice questa Provvidenza, dell'aver dato alla Maestà Vostra il mezzo d'impiegarla in beneficio di moltissimi, preservando una vastissima regione dai sanguinosi e sterili conflitti che hanno desolati tanti altri stati di codesta parte del mondo, e preparando ad essa una crescente prosperità, e un'uguale giustizia a tutti i suoi abitanti. E se, dietro a così gran cose, non è una presunzione ridicola il far menzione di me, posso anch'io benedire gli umili scritti, ne' quali la Maestà Vostra ha saputo discernere, e s'è degnata ricompensare, col suo alto

-----_Fine del 2° folio

e benevolo suffragio, dalle rette intenzioni. Voglia la Maestà Vostra accogliere con una uguale degnazione, le proteste del profondo e riconoscente ossequio, con cui ho l'onore di professarmeLa.

*Umilissimo devotissimo servitore
Alessandro Manzoni.*

-----_Fine del 3° folio